



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

A COESÃO TEXTUAL EM RELATOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

RAYANNA LIVIA GOMES FARIAS

**MAMANGUAPE/ PB
2019**

RAYANNA LIVIA GOMES FARIAS

A COESÃO TEXTUAL EM RELATOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de
Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224c Farias, Rayanna Livia Gomes.

A coesão textual em relatos de alunos do ensino médio /
Rayanna Livia Gomes Farias. - João Pessoa, 2019.

105 f. : il.

Orientação: Fernanda Barboza de Lima.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Escrita. 2. Recursos coesivos. 3. Gênero relato. I.
Lima, Fernanda Barboza de. II. Título.

UFPB/BC

RAYANNA LIVIA GOMES FARIAS

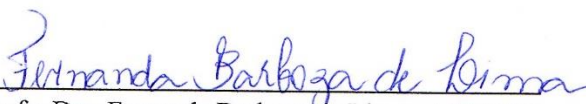
A COESÃO TEXTUAL EM RELATOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV,
em cumprimento aos requisitos para a obtenção
do título de Licenciado em Letras/Língua
Portuguesa

Orientadora: Profa Dra. Fernanda Barboza de
Lima

Aprovado em 18 de setembro de 2019

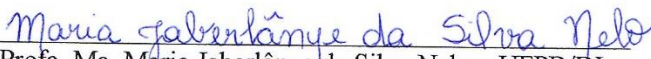
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima – UFPB/DL
(Orientadora – Presidente)



Profa. Dra. Laurênia Souto Sales – UFPB/DL
(Examinadora 1)



Profa. Ma. Maria Jaberlânze da Silva Nelo – UFPB/DL
(Examinadora 2)

Dedico este trabalho, primeiramente a **Deus**, por me fortalecer, me guiar e me capacitar todos os dias, para que eu pudesse vencer cada obstáculo dessa licenciatura.

A minha **família e amigos** que me auxiliaram nessa caminhada acadêmica e principalmente na minha vida pessoal.

Especialmente a minha orientadora, **Fernanda Barboza**, a qual admiro e agradeço por todos os ensinamentos e parceria na produção desta monografia.

AGRADEÇO

A **Deus**, por me guiar durante minha vida, me fortalecendo e me capacitando para alcançar meus sonhos, como por exemplo, está graduação. Nos altos e baixos dessa montanha russa, foi ele que segurou minha mão e não me deixou cair e nem me desmotivar, por isso, e por tudo que tenho em minha vida e que são obras dele, agradeço.

Aos meus pais, **Rogéria Gomes** e **Gilson Farias**, por acreditarem em mim, por todos os abraços em momentos difíceis, por todas as palavras de conforto, por todos os ensinamentos, por me lembrarem a cada dia que sou capaz de ir muito além. Enfim, por toda dedicação e amor que tiveram comigo durante toda minha vida.

À minha vó, **Penha Gomes**, e minha tia, **Rita de Cassia**, pelo suporte emocional, pelo estímulo, por sempre me mostrar que por mais difícil que seja o caminho e por mais duros que sejam os obstáculos, se há fé e dedicação, posso alcançar todos os meus objetivos.

À minha **família**, que sempre esteve presente comigo em todos os momentos, inclusive durante o processo de graduação, em especial, aos meus tios, **Maria de Lourdes** e **José Valter**, que são para mim, uma referência pessoal e profissional.

Ao meu noivo e amigo, **Lenilson Pires**, por me acompanhar não só na minha vida pessoal, mas também por me incentivar e vibrar comigo cada etapa concluída. Por toda dedicação, cuidado, amor e confiança depositada a mim.

À minha querida orientadora, **Fernanda Barboza de Lima**, pela parceria, ensinamentos, conselhos, paciência e principalmente por depositar em mim confiança, me estimulando a quebrar cada vez mais barreiras e ir além do que pensei que poderia ir. Sua tranquilidade, confiança e sabedoria contribuíram não somente para a realização deste trabalho, como também para minha vida profissional em geral.

Ao professor **Miqueias Vitorino**, que foi de suma importância para realização deste trabalho, pois me auxiliou durante muitos momentos, inclusive na produção e coleta de dados da presente pesquisa.

Às queridas professoras, **Laurênia Souto Sales**, e **Jaberlanye Nelo**, pela contribuição, são só na graduação, já que tive o prazer de acompanhá-las durante algumas disciplinas e que me trouxeram muitos aprendizados, mas também por aceitarem fazer parte desse momento tão importante que é a banca de apresentação do meu trabalho de conclusão de curso.

Às minhas companheiras de percurso acadêmico, **Amanda Rufino**, **Dauany Neris** e **Francicleide Tayza**, por estarem ao meu lado durante essa jornada. São amigas que a UFPB me deu e a todos os meus amigos de licenciatura que me auxiliaram durante esse percurso acadêmico, os quais sinto um carinho enorme.

A todos os **professores do curso de Letras do campus IV**, pois foram de extrema importância para minha formação acadêmica.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

Devido à importância que a escrita tem na formação social e acadêmica de um estudante, e que para sua produção é preciso recursos coesivos necessários para tornar o texto adequado à gramática normativa, este trabalho objetiva analisar os recursos coesivos encontrados em relatos, produzidos por alunos do ensino médio, de uma escola localizada na zona urbana, no centro de Mamanguape/PB, a fim de observar quais recursos reiterativos e conectivos são mais frequentes nos textos e se são utilizados adequadamente. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa, já que tivemos o intuito de analisar e contabilizar esses recursos coesivos encontrados nas análises. No que concerne à revisão teórica, contamos com pressupostos de diferentes linhas de estudo. A princípio, para trabalhar a importância do gênero textual e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, nos baseamos nos trabalhos de Antunes (2012), Bakhtin (1997), Marcuschi (2010), dos PCN (1998-2000) e da BNCC (2017-2018). Em seguida, buscando enfatizar a relevância dos recursos coesivos, utilizamos os pressupostos de Antunes (2005), Koch (2010) e Fávero (2009) e para trazer um suporte no que se refere ao gênero trabalhado na análise, no caso, o relato, foram consultados os trabalhos de Menezes (2015), Fontenele e Nelo (2018), Ferreira (2017), Marcuschi (2008), Aragão (2016), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Base Nacional Comum Curricular (2017). Diante da análise desenvolvida, foi possível verificar que os elementos de reiteração mais utilizados foram as repetições literais, substituições gramaticais, o paralelismo, substituição lexicais e elipses. Já no que se refere aos mecanismos de conexão, constatou-se que as relações de adição foram vistas com mais frequências, embora também tenha sido encontrado um número relativo de relações de complementação, oposição, justificação, alternância, conclusão e comparação, o que impõe a constatação de que, embora esses elementos tenham sido utilizados em maior ou menor número dentro dos textos, foram de extrema importância para ligar os segmentos textuais e tornar o texto coeso e fluido. Desta forma, acreditamos que nosso trabalho possibilitou-nos uma reflexão acerca da importância do uso dos recursos coesivos, da mesma forma que nos alertou sobre as dificuldades ainda encontradas pelos alunos para articulação de algumas reiterações em seus textos, confirmando-nos o valor de procedimentos didáticos que viabilizem o conhecimento ampliado desse assunto.

Palavras-chave: Escrita. Recursos coesivos. Gênero relato.

ABSTRACT

Due to the importance that writing has in the social and academic formation of a student, and that its production requires the cohesive resources necessary to make the text adequate to normative grammar, this paper aims to analyze the cohesive resources found in reports produced by high school students, in a school located in the urban area of Mamanguape - PB, in order to observe which reiterative and connective resources are more frequent in the texts and if they are used correctly. To this end, a quantitative and qualitative research was conducted, as we aimed to analyze and account for these cohesive resources found in the analyzes. Regarding the theoretical review, we rely on assumptions from different lines of study. At first, to work the importance of the textual genre and its relation with the teaching of Portuguese Language, we based ourselves on the works of Antunes (2012), Bakhtin (1997), Marcuschi (2010), PCN (1998-2000) and BNCC (2017-2018). Then, seeking to emphasize the relevance of cohesive resources, we use the assumptions of Antunes (2005), Koch (2010) and Fávero (2009) and to provide support regarding the genre worked in the analysis, in this case the report, the works of Menezes (2015), Fontenele and Nelo (2018), Ferreira (2017), Marcuschi (2008), Aragão (2016), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) and Base Nacional Comum Curricular (2017) were consulted. Given the analysis developed, it was possible to verify that the most used reiteration elements were literal repetitions, grammatical substitutions, parallelism, lexical substitutions and ellipses. Regarding the connection mechanisms, it has been found that the addition relations were seen more frequently, although a relative number of complementation, opposition, justification, alternation, conclusion and comparison relationships has also been found, which imposes the finding that while these elements were used to a greater or lesser extent within the texts, they were of utmost importance in linking the textual segments and making the text cohesive and fluid. Thus, we believe that our work allowed us to reflect on the importance of using cohesive resources, as well as alerting us about the difficulties still encountered by students to articulate some reiterations in their texts, confirming the value of procedures didactics that enable the expanded knowledge of this subject.

Keywords: Writing. Cohesive resources. Report genre.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Prática de escuta de textos orais e leitura de textos escritos.....	18
Quadro 2 – Prática de produção de textos orais e escritos	19
Quadro 1– Característica do gênero relato pessoal.....	21
Quadro 1– Conectores e suas relações.....	32
Quadro 1 – Elipses.....	57
Quadro 1 – Coesão por conexão.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caracterização dos textos quanto ser relato ou não.....	34
Gráfico 2 – Mecanismos de substituição presentes nos relatos.....	35
Gráfico 3 – Mecanismos de paralelismo e repetição literal presentes nos relatos	36
Gráfico 4 – Mecanismos de conexão presentes nos relatos.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 ENSINO DE LÍNGUA E GÊNEROS TEXTUAIS	15
2.1.2 Gênero relato.....	20
2.1.3 Gênero relato: instrumento didático.....	22
2.2 COESÃO: REITERAÇÃO E CONEXÃO.....	24
2.2.1 Critérios de textualidade.....	24
2.2.2 Coesão: mecanismos de reiteração.....	24
2.2.2.1 Mecanismos de repetição.....	26
2.2.2.2 Substituição.....	29
2.2.3 Conexão.....	32
3. ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
3.1 Reiteração.....	34
3.1.1 Conexão.....	38
3.2 Análise dos dados: relatos de alunos.....	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
5. REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino da Língua Portuguesa é complexo e necessita de meios que possibilitem uma relação dialógica entre a cultura dos falantes e o ensino propriamente dito, principalmente no tocante à escrita. Nesse processo, operam-se os gêneros textuais e discursivos, que podem ser entendidos como modelos preestabelecidos que se adequam às variadas situações e necessidades dos falantes, ou seja, é por intermédio desses modelos que podemos diferenciar quais mecanismos textuais ou discursivos iremos utilizar em contextos específicos, como o de um advogado que se utiliza de uma linguagem formal ao dirigir-se a um juiz, ou uma linguagem informal ao comunicar-se com sua família, por exemplo. Desta forma, entende-se que os gêneros atuam como uma ponte que liga o processo interacional e comunicativo aos conteúdos estruturais da língua.

Nesta linha de pensamento, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) encontram-se orientações sobre como utilizar os gêneros no processo de ensino, tanto no trabalho com o texto escrito, quanto com o oral. Existe uma quantidade infinita de gêneros textuais e discursivos, como por exemplos: artigo de opinião, dissertações, ofícios, receitas culinárias, e-mails, cartas pessoais, relatos, entre vários outros.

Dois elementos são importantes para a composição e compreensão de qualquer um dos gêneros: a coerência e a coesão. A coerência atua na articulação dos sentidos de um texto, na ligação das ideias para que o texto não se contradiga. Existem três tipos de coerência: a narrativa, a argumentativa e a descritiva. Já a coesão é responsável pelas articulações de elementos gramaticais que ligam frases, períodos e parágrafos. Na coesão, existem três processos importantes: o sequencial, o recorrencial e o referencial. Nesta pesquisa, iremos nos ater à coesão sequencial através da sequenciação por conexão e à coesão referencial: que se divide em processo de substituição e processo de reiteração.

Para a realização deste trabalho, a escolha do gênero textual deu-se pelo método avaliativo estabelecido pelo atual professor do ensino médio da instituição na qual realizo o estágio supervisionado. O relato pode ser entendido como um gênero de natureza narrativa que permite que o autor descreva algum fato específico, sobre algum assunto que seja considerado importante. Existem os relatos de viagens, os relatos pessoais e até os educacionais, como os casos que iremos analisar. Além disso, ainda é possível classificá-los como orais ou escritos.

Já a escolha dos processos de reiteração e de conexão deu-se por estarmos observando, como estagiários nas disciplinas de estágio supervisionado do curso, a dificuldade encontrada pelos alunos observados no processo de reiterar o que foi dito (no texto escrito) e de utilizar elementos conectivos de forma harmônica e bem estruturada. O que percebemos, de outra forma, é o excesso de repetições e o uso limitado de conectivos, que prejudicam a fluidez dos textos.

À vista disso, fomos motivados pelas seguintes inquietações: quais estratégias coesivas de reiteração são utilizadas por alunos do ensino médio na escrita do gênero relato? As estratégias coesivas utilizadas por alunos do ensino médio na escrita do gênero relato tornam o texto coeso?

Para resolução desses problemas, foram pensadas possíveis respostas, como por exemplo: há excessos de repetições nos textos de alunos do ensino médio, o que por vezes torna o texto cansativo; as principais estratégias coesivas de reiteração são a repetição propriamente dita, a substituição por sinônimo e a substituição por elipse; além de que, determinadas quebras de paralelismo fazem com que o relato perca a fluidez; e que, poucas vezes são observados processos anafóricos e catafóricos nos relatos. Além disso, hipoteticamente, acreditávamos que os principais mecanismos de conexão são realizados por meio de relações de adição e que raramente são encontrados conectivos de finalidade ou alternância.

Dessa forma, tomando como base essa intrínseca relação entre ensino, gênero, texto e elementos que ajudam o texto a terem sentido, como objetivo geral do nosso trabalho, propomos analisar os recursos coesivos encontrados em relatos produzidos por alunos do ensino médio, de uma escola localizada na zona urbana, no centro de Mamanguape/PB. Especificamente, objetivamos discutir a importância do gênero textual no ensino de língua portuguesa; analisar o gênero relato, no que diz respeito à estrutura composicional, estilo e tema; observar os mecanismos de reiteração encontrados nos relatos e identificar as relações de conexão mais recorrentes nos relatos.

Isto posto, é possível compreender tanto nossos objetivos enquanto pesquisadores, quanto o motivo pelo qual professores e estudiosos da língua portuguesa têm se preocupado cada vez mais com a produção escrita dos alunos, uma vez que um texto precisa ser estruturado gramaticalmente de acordo com os padrões da língua, além de necessitar que se estabeleça uma relação semântica entre os elementos textuais empregados no texto.

Com base na importância que tem essa organização das palavras no texto, preocupamo-nos principalmente com o uso desses elementos coesivos em textos produzidos por alunos do ensino

médio, já que estão em fase de conclusão do ensino básico e tentarão ingressar no ensino superior através do exame nacional do ensino médio, que tem como um dos principais critérios avaliativos, a redação. Sendo assim, esses alunos necessitam ter um bom domínio de elementos coesivos para alcançarem uma boa nota e conseguirem a tão sonhada graduação.

Sobre essa perspectiva de escrita como elemento fundamental tanto para o meio escolar e acadêmico, quanto para a sociedade em geral, Marcuschi (2010, p. 16-17 apud Vieira, 2015, p.23), reflete sobre a importância que a escrita tem no mundo moderno, uma vez que se tornou um bem indispensável para convivência em sociedade, além de chegar a simbolizar a capacidade intelectual de uma pessoa. Dessa forma, necessita-se de estudos aprofundados sobre como os textos são escritos, como os elementos textuais são articulados no texto, entre outros vários aspectos que carecem de investigação.

No que concerne à metodologia, esta pesquisa, de acordo com os ensinamentos de Prodanov e Freitas (2013, p. 72), classifica-se como quanti-qualitativa, uma vez que, além de possuir o intuito de produzir novas informações acerca do que está sendo estudado, há também a possibilidade de tabular e contabilizar a quantidade de elementos coesivos utilizados corretamente e os que não conseguem atingir tal feito. Além disso, foi adotada a pesquisa documental, uma vez que foram analisados 20 relatos que ainda não tinham passado por um tratamento analítico. Por fim, o objetivo de pesquisa aqui adotado é o da pesquisa exploratória, pois possibilita maiores informações sobre o tema discutido durante os capítulos.

Para fundamentar nossa pesquisa, nos apoiamos em trabalhos desenvolvidos por Antunes (2002) e (2005), Bakhtin (1997), Marcuschi (2006), (2008) e (2010), Koch (2010), Fávero (2009), Menezes (2015), Fontenele e Nelo (2018), Ferreira (2017) e Aragão (2016), assim como também pelos documentos oficiais: PCN (1998-2000) e a BNCC (2017-2018).

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos: “introdução”, seguida pelo “capítulo da fundamentação teórica”, subdividido em três tópicos: “Ensino de língua e gêneros textuais”; “Critérios de textualidade” e “Gênero relato”. Logo após, temos o capítulo da análise, subdividido em: “análise dos dados: relatos dos alunos” e “análise dos dados: resultados e discussões” e por fim, “as considerações finais”.

No primeiro tópico do segundo capítulo, realizamos um levantamento bibliográfico para discutir o conceito de gênero e sua relação com o ensino de língua, já que se sabe que os Parâmetros Curriculares Nacionais disponibilizam instruções claras de como mediar o ensino através de

modelos previamente estabelecidos e adequados de acordo com a necessidade comunicativa. Já no tópico seguinte, voltamos nossas discussões para a relação entre os elementos de reiteração e conexão e o texto escrito, além de apontar a relevância desses mecanismos na elaboração e na fluidez de um texto. Concluímos o capítulo de revisão bibliográfica, explicando o que é um relato, explorando sua importância para a escrita, levando em consideração o grande valor que esse gênero tem para o ensino de língua portuguesa.

O capítulo analítico, por fim, foi dividido em duas partes: a primeira volta-se para a análise de 10 relatos escolhidos no universo de 20 relatos, em que buscamos explorar as especificidades da escrita desses 10 alunos, bem como ilustrar trechos dos textos que possibilitem a visualização dos elementos coesivos encontrados. No segundo momento, foi discutido de maneira mais ampla o resultado dos dados obtidos ao longo da análise dos 20 relatos, corpus de nossa pesquisa. Ainda nesse tópico, são realizadas explicações sobre possíveis motivações que acarretaram a presença ou ausência de certos mecanismos de coesão referentes à reiteração e à conexão. No quarto e último capítulo, apresentamos as considerações finais, quando discutimos acerca dos principais resultados e refletimos sobre a importância da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE LÍNGUA E GÊNEROS TEXTUAIS

Sabe-se que a linguagem está intrinsecamente ligada à nossa realidade cultural, social e individual, já que é através dela que as pessoas se comunicam, impõem seus desejos, compartilham e adquirem conhecimentos, e acima de tudo interagem com a sociedade, seja através da oralidade, da escrita ou por meio de sinais. Desta maneira, se faz necessário uma maior reflexão acerca de como o ensino de língua atua nesse processo de aprendizagem da linguagem.

Trabalhar com o ensino de língua portuguesa necessita de meios que auxiliem no processo de assimilação dos assuntos abordados. A partir dessa concepção, Antunes (2002, p. 3) propõe uma reflexão sobre possíveis maneiras de abordar os conteúdos através da textualidade, uma vez que, desta forma se obteria maiores resultados trabalhando com as duas esferas do texto: a produção e a recepção, além de produzir maiores conhecimentos. Em outras palavras, ensinar a partir de frases aleatórias se tornou um método falível, sendo necessário uma reformulação, tendo como resultado a utilização de textos pensados previamente, usados como motivação ou meios para atingir os objetivos educacionais, mesmo que estes se resumissem ao ensino de gramática, como por exemplo apontar substantivos, tipos de sujeitos, verbos, desinências, entre outros.

Mas como pensar no ensino de língua portuguesa e não pensar sobre a maneira que a linguagem é usada? Será por meio do discurso? Através da escrita? Em que contexto e em que esfera social está sendo empregada? Todas essas reflexões são discutidas através dos gêneros textuais e discursivos. Por meio deles podemos realizar tarefas diárias, desde a mais simples, como saudar os vizinhos, até uma reunião importante de trabalho. Entende-se como gênero, modelos predefinidos, que auxiliam os falantes no processo de elaboração discursiva e textual, através de suas necessidades sociais e culturais. Ou seja, por intermédio desses modelos, podemos distinguir a situação comunicativa, e escolher os meios de expressão ideal para cada situação.

Os gêneros são classificados em: gêneros discursivos e gêneros textuais. Bakhtin (1997, p.1-2) desenvolve seus estudos acerca dos gêneros discursivos, dividindo-o em três elementos bases: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Além disso, o autor faz a distinção entre gêneros primários e secundários. O primário constitui-se através de recursos comunicativos mais simples, utilizados no cotidiano comunicacional dos falantes, e o secundário

ao contrário do primário, exige uma articulação cultural mais elaborada, uma vez que, “[...] aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica”. O autor ainda acrescenta que:

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios - por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano ou a carta pessoal (são fenômenos da mesma natureza); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário (complexo) (BAKHTIN, 1997, p. 281).

Além de Bakhtin, Marcuschi (2010, p. 1), em seu capítulo intitulado *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, conceitua a expressão gênero textual como “[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo” e que “[...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”¹. Desta forma, gêneros textuais referem-se aos discursos materializados, ou seja, os textos escritos. Exemplos de gêneros textuais são: carta pessoal ou carta comercial, romance, reportagem, artigo de opinião, receitas, entre tantos outros. Para ilustrar melhor essa relação entre necessidade comunicativa e o uso do gênero, trago os seguintes exemplos: digamos que um articulista², ao deparar-se com um tema polêmico, precisa escrever algo sobre isso para que posteriormente seja publicado nos jornais. Qual linguagem ele irá utilizar? Existem normas? Um modelo ou estrutura a seguir? Ou se um professor de gastronomia cria uma nova receita e deseja expô-la, é preciso seguir um modelo ou simplesmente esse profissional pode falar o que quer, da maneira que deseja?

No caso do articulista, existem regras estabelecidas para a escrita do gênero artigo de opinião, em que se faz necessário uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, em que ele abordará o tema e argumentará sobre ele. No segundo exemplo, assim como no primeiro, o profissional precisa seguir um modelo, elencando os materiais necessários para preparação da receita e em seguida descrevendo o modo de preparo da mesma. Logo, não é possível escrever uma

¹ Optamos, nesse trabalho, pela denominação “gênero textual”, por alinharmos-nos à concepção marcuschiana de gênero como prática sócio-histórica e para seguirmos a própria nomenclatura escolhida pelo autor.

² Articulista refere-se ao profissional responsável pela elaboração de um artigo de opinião para um jornal.

receita culinária seguindo o modelo, regras e estruturas de um artigo de opinião e o mesmo aplica-se ao artigo caso fosse seguir a estrutura de uma receita. Portanto, cada gênero é responsável por uma situação comunicativa específica. Além desses gêneros, outros muito utilizados pela sociedade são as bulas de remédio, as instruções de uso, a piada, as cartas comerciais ou pessoais, entre vários outros.

Diante desses exemplos, é notório o quão imprescindíveis são os gêneros, já que tanto o texto oral quanto o texto escrito se adequam às situações comunicativas do falante. Sobre essa diferença entre texto e discurso, Marcuschi (2010 p. 5) alerta que é necessário saber que texto e discurso se diferem, pois, o “[...] texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”, já o “[...] discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva.”

Além dos gêneros textuais, temos os “tipos textuais” que, ainda de acordo com Marcuschi (2010, p. 3) designam “[...] uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}”.

Os tipos textuais englobam cinco categorias conhecidas: narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Contudo, neste trabalho serão exploradas apenas a narração e descrição, essas se fazem necessárias para a análise do gênero “relato” que será abordado posteriormente.

A narração é uma série de eventos em que se é possível falar sobre uma história através do narrador (pessoa que relata), dos personagens, do tempo (que se passa a história) e do espaço. A narração pode ser sobre algo ficcional ou verídico. A descrição, assim como a narração, relata algo, sendo que com mais riquezas de detalhes. Envolve, por sua vez, descrição do espaço, dos objetos, através de um olhar pessoal, ou seja, através do olhar do autor do texto ou discurso.

Quando se entende o que é gênero e o que são os tipos textuais, torna-se mais fácil a compreensão de seus papéis no ensino de língua portuguesa, uma vez que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é instruído que o trabalho com o texto oral ou escrito seja realizado através dos gêneros, já que por mais variados que sejam os discursos, obrigatoriamente são materializados em um gênero específico, esse determinado de acordo com o contexto e necessidade pessoal. Sobre isso, os PCN (BRASIL, 1998, p.23-24) falam que é:

[...] necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato

de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

Os PCN (BRASIL, 1998, p. 54-57) dedicado ao ensino fundamental, apresenta duas tabelas contendo divisões dos gêneros de acordo com sua necessidade de ensino. Em ambas, os gêneros são divididos em: literários, de imprensa e de divulgação científica.

A primeira tabela refere-se ao uso dos gêneros para práticas de escuta e de leitura de textos:

Quadro - Prática de escuta de textos orais e leitura de textos escritos

GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	• cordel, causos e similares • texto dramático • canção	LITERÁRIOS	• Conto • novela • romance • crônica • poema • texto dramático
DE IMPRENSA	• comentário radiofônico • entrevista • debate • depoimento	DE IMPRENSA	• notícia • editorial • artigo • reportagem • carta do leitor • entrevista • charge e tira
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	• exposição • seminário • debate • palestra	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	• verbete enciclopédico(nota/artigo) • relatório de experiências • didático (textos, enunciados de questões) • artigo
PUBLICIDADE	• propaganda	PUBLICIDADE	• Propaganda

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 54

A segunda classifica os gêneros segundo a necessidade de produção de textos orais e escritos:

Quadro- Prática de produção de textos orais e escritos

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	• canção • textos dramáticos	LITERÁRIOS	• Crônica • conto • poema
DE IMPRENSA	• notícia • entrevista • debate • Depoimento	DE IMPRENSA	• Notícia • artigo • carta do leitor entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	• exposição • seminário • debate	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	• relatório de experiências • Esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 57

Outro documento norteador do ensino de língua é a Base Nacional Comum Curricular, (2018) que no capítulo dedicado ao ensino de língua portuguesa, assim como visto nos PCN, sugere que o ensino seja realizado através dos gêneros.

Na primeira etapa do ensino básico (educação infantil e ensino fundamental), a BNCC (BRASIL, 2017, p. 94-138) classifica quais os melhores gêneros para se trabalhar de acordo com determinado grau de ensino, como por exemplo: nas séries iniciais do 1º ao 5º ano, os gêneros indicados são os contos, os poemas, os cordéis, os quadrinhos, as tirinhas, as fábulas, entre outros. Em séries seguintes, são recomendadas as notícias, as reportagens, as cartas pessoais, entre outros gêneros. Ou seja, os gêneros vão sendo distribuídos por todo o ensino fundamental a partir do grau de dificuldade que as séries exigem. Nessa linha de pensamento de gênero como norte do ensino

de língua portuguesa, a BNCC (2017, p. 138) no que diz respeito ao ensino fundamental, atesta que:

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos [...]. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Na segunda etapa do ensino básico (o ensino médio), a BNCC (2018, p. 491) quando comparada a do ensino fundamental, tem como um dos seus principais objetivos: “[...] a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão”.

Dessa forma, no ensino médio pressupõe-se que os alunos devam ter domínio e conhecimentos necessários sobre os gêneros discursivos e textuais, e que já estão prontos para o passo seguinte, que exige um grau superior de análise, síntese e reflexão acerca de determinados conteúdos trabalhados.

Diante disso, é perceptível que o vínculo existente entre o conhecimento dos gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa é imprescindível para o progresso do estudo e ensino do texto oral e do texto escrito, além de fazer-se importante na articulação dos discursos durante a comunicação verbal.

2.1.3 O GÊNERO RELATO

O gênero relato é considerado um dos mais utilizados no cotidiano social e escolar, visto que se faz presente em vários contextos de circulação, incluindo diálogos em que se relata algo vivenciado, visto ou ouvido pelo falante, e relatos materializados em forma de textos, como por exemplo, os utilizados na educação básica e superior. Ao contrário dos gêneros textuais mais formais, com um teor imparcial e impessoal, o relato aceita a subjetividade do falante/autor, que se inclui ativamente na história narrada, uma vez que se trata de um gênero que comumente conta alguma vivência da pessoa que escreve o texto. Compartilhando desse ponto de vista, Menezes (2015, p. 37) diz que: “[...] nesse ato de exteriorização de vivências, o gênero relato pode expressar

fatos e acontecimento advindos das práticas cotidianas do autor ou não. Nesse último caso, as vivências postas por tal gênero estariam retidas na sua memória”.

O que distingue os relatos orais dos escritos é o grau de formalidade existente entre eles. Quando usado oralmente, o relato assume um teor informal, adequando-se à situação comunicativa a qual está sendo envolvido, no entanto, quando assume a forma de texto escrito, frequentemente, é exigida uma linguagem mais rebuscada, isto é, mais formal, necessitando seguir regras específicas do gênero, como o título, o tema, a identificação pessoal e/ou local, e o desfecho.

Em um relato também é importante que algumas regras sejam seguidas. Por exemplo, o uso dos tempos verbais, pois, em grande parte do texto utilizam-se verbos no passado. Outra questão importante é a escolha da pessoa do discurso que, no caso do relato, comumente é a primeira pessoa do singular. Vale ressaltar ainda que esse gênero necessita do uso de alguns tipos textuais, como a narração e a descrição, “[...] em especial, quando focamos nos personagens e nos espaços onde se dão os acontecimentos exteriorizados pelos relatos”. (MENEZES, 2015, p. 39)

Para ilustrar tais afirmações supracitadas, trazemos como exemplo características do relato pessoal:

Quadro 1: Características do gênero relato pessoal

Propósito	- Relatar episódios marcantes na vida de quem escreve.
Destinatário	- Pessoas que gostam de ler; pessoas que gostam de lembrar do passado; pessoas saudosistas.
Conteúdo	- Lembranças, fatos marcantes na vida de uma pessoa.
Organização	- Apresenta um título que estimula o leitor para ler - inicia informando o leitor do fato relatado e sua importância, onde e quando aconteceu e os personagens envolvidos; - um narrador personagem, 1ª pessoa, que conduz a narração, dando ênfase para as sensações e emoções vividas no passado; - há descrições de pessoas, lugares e objetos.
Linguagem	- Formal ou informal, conforme o autor e o público leitor; - O texto é subjetivo, tem um tom de saudade, reflexões, desejo de reviver; - predomínio de verbos no passado e presença de expressões adverbiais de tempo e espaço bem-definidos.

Fonte: Fontenele, Neto; 2018, p.185.

Além dos relatos pessoais, segundo Ferreira (2017, p.1-2), existem relatos de observações, relatos de práticas e de práticas pedagógicas, embora ainda existam outras subdivisões, como relatos de casos, relatos históricos, relatos integralizados, relatos de experiências, relatos de viagem, relatos de memórias, entre outros. Essa variedade de funções desse gênero mostra sua importância no uso social. A autora afirma que os relatos atualmente são mais usados no meio acadêmico, uma vez que é “um gênero comumente solicitado em disciplinas, estágios, programas

e revistas científicas”. Ela ainda alerta que “há pouco material teórico-metodológico que subsidie alunos e professores”, posicionamento que aqui concordamos.

Marcuschi (2008, p.96), ao fazer uma proposta de divisão de gêneros de acordo com suas esferas de domínio discursivo, inclui o relato na classificação de gêneros interpessoais, juntamente com as cartas, bilhetes, e-mails entre outros. Portanto, o relato intermedia uma relação entre autor/texto/ leitor.

2.1.3 Gênero relato: instrumento didático

Quais as possíveis vantagens de se utilizar o gênero relato como instrumento didático? Sabe-se que escrever nem sempre é tão fácil quanto aparenta, principalmente para os jovens que muitas vezes criam um bloqueio na escrita por acharem que escrever é mais difícil do que realmente é. Uma das possíveis explicações para essa aversão à escrita é o medo de errar, no entanto, se um gênero for bem utilizado, esse medo dissipa-se aos poucos, dando lugar ao prazer de escrever e o educador terá um leque de possibilidades para avaliar o desenvolvimento de seu aluno.

Para ilustrar tal situação, pensemos em um aluno que no seu primeiro relato escreveu apenas 10 linhas, contudo, quando foi proposto que lesse seu texto e explicasse melhor o que tinha escrito, ele passou cerca de 10 minutos falando, pois, uma história o levou a outra. Isso não surpreende, já que falar é bem mais fácil que escrever, sendo assim, é importante que o professor utilize todas as informações passadas por seus alunos durante esse momento de troca de vivências para o auxiliar na evolução da escrita. Dessa forma, o relato “[...] além de tratar das questões individuais do sujeito também integra este mesmo ser através da troca de experiência apresentada nas exposições escritas ou orais (ARAGÃO, 2016, p.15).

O relato é um dos gêneros interpessoais que mais se adequam a essa realidade escolar, por permitir que os alunos escrevam em primeira pessoa, relatando uma história vivenciada por eles e mostrando seus pontos de vista. É um gênero adequado não apenas para o desenvolvimento da escrita, mais também para exploração da criatividade e da oralidade do aluno. Sobre isso, Fontenele e Neto (2018, p. 175) falam que, de acordo com Oliveira e Rodrigues (2016):

[...] uma das grandes vantagens apontadas para o uso do gênero relato pessoal, como proposta de trabalho em sala de aula, é possibilitar que o aluno se coloque como protagonista no texto que produz; além disso, a produção desse gênero

oferece ao professor ter acesso ao universo dos alunos: suas experiências, alegrias, frustrações. Acrescentam ainda que os relatos podem se tornar uma importante ferramenta para que o professor conheça melhor o público discente e possa, assim, criar estratégias mais eficazes para que haja uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, para o ambiente escolar, o ideal seria o relato pessoal, pois concede ao professor a oportunidade de, além de observar os avanços e dificuldades de cada aluno, se inserir no universo deles, isto é, conhecer as particularidades e vivências de cada um, o que possibilita uma maior interação com o educando, não o vendo apenas como provedor de notas, mas também como um ser humano que carrega consigo uma bagagem de mundo individual.

Apesar do relato ser um instrumento textual muito utilizado na educação básica, de acordo com Ferreira (2017, p.4), o gênero:

[...] vem ganhando relevo, principalmente em cursos ligados à docência, por, através de suas características autorreflexivas, ser um instrumento de valorização dos saberes docentes, promovendo as relações teoria/prática e ensinar/aprender. As realidades enfrentadas pelos professores/estagiários em sala de aula podem ser diferentes, mas os desafios, em muitos casos, são os mesmos. O relato, portanto, tem um papel formativo para o próprio educador e para quem o lê, sendo um instrumento socializador de experiências que dentro de suas especificidades desenham a complexidade do geral, permitindo a (re)formulação de teorias e práticas.

O gênero relato aparece nos PCN (1997, p. 71) do ensino fundamental como um gênero adequado ao trabalho tanto com a linguagem oral quanto com a linguagem escrita. Quando são pensadas atividades de desenvolvimento da oralidade, são sugeridos os relatos de acontecimentos que ensinam ao aluno manter “o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica”. No tocante ao ensino médio, ao discutir os gêneros adequados ao trabalho interdisciplinar, o relato é pensado como gênero que permite unir os conhecimentos de língua portuguesa aos conhecimentos de outras disciplinas, como história e química, por exemplo. Conforme os PCN (2000, p. 15), “[...] relatos de fatos históricos, processos sociais ou descrições de experimentos científicos” podem integrar a área de linguagens e códigos.

Da mesma forma, a BNCC, ao discutir sobre os gêneros adequados ao trabalho com o campo “vida cotidiana” e “práticas de estudo e pesquisa”, indicam que o planejamento e produção de relatos, “mantendo as características do gênero e considerando a situação comunicativa” serve

tanto para o desenvolvimento das práticas de leitura quanto à ampliação da capacidade de escrita (BRASIL, 2017, p. 100).

Sendo assim, esse gênero faz-se muito importante tanto na educação básica quanto na superior, uma vez que permite aos educandos uma maior reflexão e exteriorização de suas vivências, além de possibilitar ao educador vários meios de avaliação, inclusive a análise de elementos gramaticais, lexicais e semânticos, como no caso da nossa análise apresentada nos capítulos a seguir.

2.2 COESÃO: REITERAÇÃO E CONEXÃO

Nesse tópico, discutiremos as principais estratégias de coesão encontradas nos relatos que posteriormente analisaremos.

2.2.1 Critérios de textualidade

Atualmente, a escrita é um critério essencial para elevação social. Quem sabe escrever possui um destaque maior perante a sociedade moderna, afinal, escrita significa fonte de poder intelectual e social. Embora os recursos modernos possibilitem uma boa educação escolar, nem todos sabem escrever de acordo com a língua formal, desta forma, o estudo de mecanismos textuais faz-se necessário para o domínio de uma boa escrita.

No presente trabalho, abordaremos aqui a concepção trazida por Antunes (2005, p.34), que afirma que o texto deve ser o objeto central dos estudos de língua. Dessa forma, embora seja necessário um estudo aprofundado da coesão e da coerência, restringiremos nossa análise ao estudo da coesão para nos aprofundarmos na discussão dos mecanismos de reiteração e conexão que serão a base da análise desenvolvida nos relatos produzidos por alunos do ensino médio de uma escola situada na região de Mamanguape/PB.

2.2.2 Coesão: mecanismos de reiteração

De acordo com Antunes (2005, p.47), “[...] coesão é propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”.

Ou seja, para que o texto obtenha sentido completo do que se quer dizer em determinada situação de escrita, é preciso que suas partes estejam interligadas e que sigam uma linha de pensamento contínua.

Discutindo sobre a importância da interligação e dependência das orações, Halliday e Hasan (1976, p. 4, apud Koch, 2010, p.12) afirmam que a coesão: "[...] ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro"

Ainda discutindo sobre o processo de conexão entre orações, Beaugrande e Dressler (1981 apud Koch, 2010, p.12) observam que: "[...] a coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual – isto é, as palavras e frases que compõem um texto encontram-se conectadas numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical."

Além dessas concepções abordadas por esses autores, consideramos relevante trazer a definição de coesão formulada por Marcuschi (1983, apud Koch, 2010, p. 12), em que diz que os fatores de coesão são "aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto". De acordo com Koch (2010, p.12) isso significa que: "[...] não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de 'uma espécie de semântica da sintaxe textual', isto é, dos mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido".

Desta forma, é possível notar que a coesão é extremamente importante no desenvolvimento de um texto. Embora cada autor a conceitue de sua maneira, em síntese a essência permanece a mesma, dessa forma, a coesão significa ligação, conexão, continuidade gramatical, lexical e semântica.

Os autores supracitados diferem em suas propostas de classificação da coesão. Halliday e Hasan (1976) afirmam que, como principais fatores da coesão, estão a *referência*, a *substituição*, a *elipse*, a *conjunção* e a *coesão lexical*. Fávero (2009, p.17), por sua vez, opta pela seguinte categorização: *referencial*, *recorrencial* e *sequencial*. Já Antunes (2005) diz que essa continuidade semântica se expressa na coesão por meio de suas relações de *reiteração*, *associação* e *conexão*, também chamado por ela de "relações textuais".

Esses processos de repetição (paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita); e os processos de substituições (gramatical, lexical e elipse) são abordados por Antunes (2005) como sendo um processo de reiteração, pois, de acordo com ela, embora saiba e concorde com a distinção

de Koch (2002), entre “remeter e retomar”, optou por considerar toda estratégia de reiterar o que já foi dito, como sendo uma retomada, com o intuito de facilitar a compreensão do leitor. Fávero (2009, p.25) discute os mesmos mecanismos abordados por Antunes (2005), porém, a esses processos a autora dá o nome de “Coesão Recorrencial e Coesão Referencial”.

Apesar das relações coesivas discutidas pelos autores citados acima serem importantes para a compreensão da coesão, nossas discussões serão direcionadas através do estudo realizado por Antunes (2005). Como dito anteriormente, para a autora, a coesão pode ser estabelecida de acordo com três relações textuais: *a reiteração*, que engloba a repetição e a substituição corresponde “a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo *retomados*”, produzindo uma ligação contínua de seguimentos prévios; *a associação* que estabelece uma conexão entre as palavras semanticamente próximas e por fim, *a conexão*, que se realiza por meio das ligações sintático-semântica entre orações, períodos, parágrafos ou bloco supraparagráficos (ANTUNES, 2005, p. 51-56).

Ainda que os três processos coesivos sejam importantes para a produção textual, nos deteremos aqui, a discussão sobre a reiteração e a conexão, que são fundamentais para o processo de escrita e para análise de nosso material de pesquisa. Para Antunes (2005, p.51), a reiteração se realiza por meio de dois procedimentos específicos: a *repetição*, realizada por meio dos recursos da paráfrase, do paralelismo e da repetição propriamente dita, e a *substituição*, que pode ser desenvolvida através da substituição gramatical, lexical ou por meio das elipses. Por entendermos, assim como a autora, que tanto a repetição quanto a substituição são responsáveis pelas retomadas e continuidade dos elementos importantes do texto, nortearemos nossas discussões sobre reiteração à luz das concepções dessa autora.

2.2.2.1 Mecanismos de repetição

A paráfrase

A paráfrase, de acordo com Antunes (2005, 62-63), é uma “[...] operação de reformulação de dizer o mesmo de outro jeito”, isto é, sempre que for preciso utilizar-se de um conceito ou de algo já dito por alguém antes, ou for preciso explicar o que foi já foi citado, é possível que seja realizada uma reformulação de palavras que traga o mesmo sentido do que se quis dizer

anteriormente, assim, as palavras alteram-se mas o conteúdo semântico permanece. Como sintetiza Koch (2010, p. 34), “[...] na paráfrase tem-se um mesmo conteúdo semântico apresentado sob formas estruturais diferentes”.

Ainda conforme Antunes (2005, p. 62-63), geralmente esses recursos vêm acompanhados de expressões como “*em outras palavras, em outros termos, isto é, ou seja, quer dizer [...]*”, entre outras. Portanto, é uma estratégia coesiva muito utilizada, já que “promove a ligação entre dois seguimentos textuais, uma vez que *alguma coisa é dita outra vez, em outro ponto do texto, embora com palavras diferentes*”.

O Paralelismo

O segundo recurso elencado por Antunes (2005, p. 63-64) é o paralelismo, por ela definido como sendo:

[...] um recurso muito ligado à coordenação de seguimentos que apresentam valores sintáticos idênticos, o que nos leva a prever que os elementos coordenados entre si apresentem a mesma estrutura gramatical. Ou seja, a *unidades semânticas similares* que deve corresponder uma *estrutura gramatical similar*. É o que se chama, comumente, de *paralelismo* ou *simetria de construção*.

Para melhor explicar a relação de paralelismo, Antunes (2005, p.65-67) traz como exemplos expressões como “*não só..., mas também; não apenas..., mas ainda; não tanto... quanto [...]*” que ocorrem frequentemente nos processos de adição. Dessa forma, o paralelismo é responsável por uma organização estrutural sintática harmônica que, de certa maneira, nos ajuda a prever os elementos que virão a seguir.

Além disso, a autora ainda acrescenta que existem outras circunstâncias na qual deve-se manter o paralelismo das estruturas, como por exemplo: “quando se quer indicar uma *série de complementos ou adjuntos de um mesmo termo*”. Complementa ainda que “nesse contexto de estruturas paralelas, merecem destaque *as séries enumerativas*.”

Desta forma, pode-se concluir que o paralelismo tem um papel muito importante para o estabelecimento tanto da coesão quanto da coerência, pois “comprova [...] que os critérios para a qualidade do texto superam em muito o simples ajustamento linguístico.” (ANTUNES, 2005, p.70). Isto é, a organização linguística não consegue por si só trazer sentido total ao texto, é preciso

ir além disso, buscar os critérios de textualidade como a paráfrase, a repetição, o paralelismo, a substituição, a associação e a conexão que servirão como instrumento de ligação semântica entre os seguimentos textuais. Sendo assim, um amontoado de palavras não possui sentido apenas por estarem organizados segundo a gramática formal, mas também pelas estratégias de coesão utilizadas durante o processo de formação textual.

Koch (2010, p. 34), explicando o que é o paralelismo, diz que é “[...] a progressão que se faz utilizando-se as mesmas estruturas sintáticas, preenchidas com itens lexicais diferentes.” Isto significa que são “recorrências de estruturas sintáticas preenchidas com elementos lexicais diferentes, veiculadoras, portanto, de conteúdos semânticos diversificados.”

A Repetição propriamente dita

A repetição é um dos mecanismos mais utilizados durante uma escrita, como o próprio nome já o diz, trata-se de repetir palavras, expressões ou sentenças já ditas anteriormente, trazendo assim sentido ao que foi escrito, uma vez que estabelece ligações de continuidade semântica e reitera elementos do texto para melhor compreensão do que, porque e de quem se fala. Apesar de sua importância, Antunes (2005, p.71-76) chama atenção para o fato de que a repetição tem sido reduzida a um recurso coloquial utilizado comumente durante o ato de produção oral. Contudo, quando empregada na escrita, passa a não ser tão bem aceita, já que pode trazer ao texto um teor redundante, cansativo e inadequado estilisticamente de acordo com os padrões da escrita.

A autora contrapõe o pensamento de repetição literal como indicador de empobrecimento lexical, enfatizando que dentre suas principais funções, a repetição funciona como recurso para: marcação de ênfase e contraste, como um gancho para uma correção, expressar uma espécie de quantificação e, sobretudo, marcar a continuidade do tema que está em foco. Portanto, a repetição não desqualifica o texto, pelo contrário, torna-o coesivo e coerente, embora assim como os demais recursos, necessite de cuidados, pois não é em todo texto que se cabe o uso de palavras ou expressões repetidas.

Como já sabemos, tudo tem sua medida certa e quando exagerada sem que haja um motivo adequado, pode fazer com que se perca o sentido que se queira estabelecer no texto. Logo, pode-se afirmar que a reiteração por repetição “funciona no texto como uma espécie de nó que une as

pontas da linha que sustenta a continuidade exigida pela própria coerência.” (ANTUNES, 2005, p. 75).

Outro ponto de vista relevante para o estudo da repetição é o abordado por Marcuschi (2006, p. 220), em que afirma que há casos em que mesmo que os elementos linguísticos permaneçam iguais, o conteúdo não. Ou seja, repetir o mesmo termo ou expressão não significa necessariamente exprimir o mesmo conteúdo, o contexto comunicativo e a intenção do autor do texto interferem diretamente na implicação de sentido da palavra repetida.

2.2.2.2 Substituição

A Substituição gramatical

Na substituição gramatical, os pronomes atuam ativamente na construção da conexão entre as sentenças, uma vez que se pode substituir um nome por um pronome equivalente. Para ilustrar, trago o seguinte exemplo: “Maria comprou um *cão*, *ele* já conhece todos os cantos da casa.” Desta forma, o sujeito é retomado sem que haja o uso de repetição propriamente dita. Assim, logo percebemos a importância dos pronomes na produção textual. A respeito da substituição pronominal, Antunes (2005, p. 87) afirma que em uma sequência textual, existem dois modos possíveis de ocorrência: “ou vem um nome em primeiro lugar – o termo antecedente – que será retomado pelo pronome[...]” como no exemplo citado acima, ou “vem o pronome em primeiro e depois o nome que, que antecipadamente ele substituiu”. Ao primeiro caso dá-se o nome de *anáfora* e ao segundo *catáfora*.

Voltemos ao exemplo anterior:

Exemplo X: Maria comprou um *cão*, *ele* já conhece todos os cantos da casa.

Observem que no exemplo X ocorre o que chamamos de *anáfora*, primeiro vem-se o nome do sujeito, nesse caso ilustrado pelo (*cão*) e somente depois vem o pronome (*ele*) que substitui o nome do animal.

Exemplo Y: *Ele* conhece todos os cantos da casa, afinal, é um *cão* bastante curioso.

No exemplo Y, nota-se que há uma inversão do primeiro exemplo, o pronome antecipa o nome do animal, e a esse modo dá-se o nome de *catáfora*.

Embora o uso das substituições pronominais torne um texto bastante coeso, precisa-se de cuidados ao utilizá-las, uma vez que é preciso, segundo Antunes (2005), avaliar como os pronomes ficarão no texto, para que não fique ambíguo e traga um sentido diferente ao que se pretendia dizer. Logo, os pronomes precisam ser estudados previamente, para que seja empregado corretamente no texto, ao contrário, poderá tornar o texto confuso.

A Substituição lexical

A língua é tão complexa que nos permite reiterar algo ou alguém por outros recursos além da repetição, como no caso da substituição lexical que, segundo Antunes (2005, p. 96-97), tem como principal função textual a “[...] substituição de uma unidade lexical, por outra [...], implica pois, como o próprio nome indica, o uso de uma palavra no lugar de outra que seja *textualmente equivalente*”. Por outro lado, é importante que seja realizado um estudo a priori de quais palavras irão substituir as outras, pois nem sempre os sentidos permanecem o mesmo.

Para explicar maneiras pelas quais pode ocorrer uma substituição lexical, Antunes (2005, p.98-99) esclarece que a substituição de uma palavra por outra pode ocorrer em forma de: *sinônimos* que correspondem a palavras semanticamente semelhantes, isto é, que possuam sentidos aproximados, como por exemplo: alunos > estudantes; através de *hiperônimos*, que significa “uma palavra de sentido geral, que designa uma classe de seres, por isso mesmo chamada de ‘palavra superdotada’ [...] ou ainda ‘indicador de classe’”, como o exemplo da palavra animal que engloba todos e quaisquer animais, como gato, cachorro, cavalos, entre outros; e ainda por *expressões descritivas*, que a autora chamou de:

[...] ‘caracterização situacional’, pois a substituição por ele efetuada envolve também a operação de caracterizar a entidade anteriormente referida de acordo com as propriedades que lhe são pertinentes no contexto [...] Por exemplo: a substituição, na sequência de um texto qualquer, em que a ocorrência de uma expressão como *aluno* poderia ser substituída por *o gaúcho recém matriculado* [...] (ANTUNES, 2005, p. 99).

Desta forma, pode-se afirmar que essas substituições se correspondem, pois possuem o mesmo ponto de vista semântico. Fávero (2009, p. 23) chama atenção para o fato de que “não existe sinonímia verdadeira, já que todos os elementos léxicos são, de algum modo, diferenciados e a

língua não é um espelhamento simétrico do mundo”. Isto é, por mais que as palavras sinônimas possuam sentidos equivalentes, não podem ser consideradas iguais, uma vez que por mais semelhantes que sejam, cada palavra possui suas particularidades. Dessa forma, é preciso que antes de fazer a substituição, as pessoas façam um breve estudo de seu sentido etimológico e semântico.

A Retomada por elipse

A retomada por elipse é definida por Antunes (2005, p.118-119) “como resultado da omissão ou do ocultamento de um texto que pode ser facilmente identificado pelo contexto”, ou seja, ao contrário da repetição e da substituição, a retomada por elipse dá-se pelo fato de um termo está ausente e ainda assim a sentença possuir sentido, uma vez que o contexto contribui na atribuição de sentido. A autora afirma que geralmente a elipse aparece em poemas, atuando como uma figura de linguagem explorando seu teor mais estilístico e pouco normativo. Essa afirmação é de fácil compreensão, uma vez que não se costuma encontrar facilmente referência a elipses sendo utilizadas como instrumentos textuais. Dessa forma, pode-se garantir que não se “reconhece nessas gramáticas uma função coesiva para a elipse, ou uma espécie de encadeamento, de articulação a ser promovido no texto por meio desse recurso.”. Assim, a elipse é reduzida apenas a suas funções sintáticas, mais especificamente as de apagamento.

Antunes (2005, p.118-119) afirma que, como uma estratégia de coesão, a elipse atua como uma tática de omissão de termos, expressões e até sequências maiores, que já foram introduzidas anteriormente no texto. Logo, essas omissões não são realizadas de formas aleatórias e sim com um propósito, além disso, esses termos ausentes podem facilmente ser recuperados de acordo com o contexto verbal em que ocorrem.

Em suma, diante de tudo que já foi apresentado, pode-se concluir que a coesão é essencial na elaboração textual, pois é ela que assegura que as sequências textuais possuam conexões necessárias para que o texto obtenha sentido. Dessa maneira, tanto a repetição, quanto a substituição possuem papéis extremamente importantes no desenvolvimento da escrita. Vale ainda ressaltar que a associação que não teve um foco de discussão nesta pesquisa, também necessitam de um estudo aprofundado para o entendimento da coesão, embora não seja desenvolvido aqui.

2.2.3 Conexão

A conexão em um texto depende da ligação de seguimentos textuais que garantem o elo sintático-semântico entre os períodos e orações. Sobre isso, Fávero (2009 p. 35) diz que essa relação pode ocorrer “por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas”. Embora os três operadores sejam importantes, focaremos nos operadores lógico e discursivos, a fim de traçar um contraste com as ideias de Antunes (2005 p.140) que afirma que a conexão “desempenha a função de promover a *sequencialização de diferentes porções do texto*” e que se realiza por meio de “conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como, por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais.” Ainda que as autoras defendam a importância dos elementos conectivos no texto, elas diferem um pouco quanto a sua classificação.

Como supracitado, para a realização da conexão, de acordo com Fávero (2009, p. 35), existe uma classificação das relações por conectivos em tipo lógico e operadores do discurso. O tipo lógico, segundo a autora, “[...] tem como função estruturar, através de encadeamentos, os enunciados em textos, dando-lhes uma direção argumentativa, isto é, orientando o seu sentido em dada direção” e pode ser desenvolvido por relações de: disjunção, proposições, condicionalidade, causalidade, mediação, complementação e restrição ou delimitação. Já os operadores lógicos, se realizam por meio das conjunções, disjunções e contra junções (termos que trazem ideia de oposição, explicação e justificação.).

Diferente de Fávero (2009), Antunes (2005, p. 145) engloba todas essas relações, classificando-as como “relações semânticas sinalizadas pela conexão”. Tanto a classificação de Fávero quanto a de Antunes são de extrema importância para a análise que será desenvolvida a seguir, contudo, visando a maior simplicidade na hora de categorizar os conectivos encontrados nos relatos, optaremos por nos guiar à luz do trabalho de Antunes (2005), que divide esses conectivos em 13 formas de diferentes categorias. Para compreender melhor, observemos o seguinte quadro:

Quadro 1: Conectores e suas relações.

RELAÇÃO	CONECTORES
Causalidade	<i>Porque, uma vez que, visto que, já que, dado que, como.</i>
Condicionalidade	<i>Se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, salvo se, exceto se.</i>

Temporalidade	<i>Quando, enquanto, apenas, mal, antes que, depois que, logo que, assim que, sempre que, até que, desde que, todas as vezes que, cada vez que.</i>
Finalidade	<i>Para que, a fim de que...</i>
Alternância	<i>Ou...</i>
Conformidade	<i>Conforme, consoante, segundo, como...</i>
Complementação	<i>Que, se, como...</i>
Delimitação ou restrição	<i>Que...</i>
Adição	<i>E, ainda, também, não só..., mas também, além de, nem...</i>
Oposição	<i>Mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, embora, se bem que, ainda que, apesar de, por um lado...por outro lado...</i>
Justificação ou explicação	<i>Isto é, quer dizer, ou seja, pois...</i>
Conclusão	<i>Pois, por conseguinte, então, assim...</i>
Comparação	<i>Como, mais... do que, menos... do que, tanto...quanto...</i>

Fonte: Antunes, 2005, p. 146-159.

Dessa forma, fica claro que tanto os elementos de reiteração quanto os de conexão são de extrema importância para a estruturação de um texto, assim como na fluidez necessária para sua compreensão.

3. ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer a análise, foram avaliados 76 relatos, de alunos do 2º e 3º anos do ensino médio. Esses relatos foram solicitados pelo professor da disciplina, com o intuito de observar o que os alunos aprenderam durante o semestre letivo.

Analisando nosso *corpus*, observamos que os relatos tinham três formatações diferentes: alguns apresentavam traços de relato, alguns não apresentavam nenhum traço de relato e alguns possuíam a formatação padrão de relato. Explicando melhor: no primeiro grupo estavam os textos que, apesar de serem escritos utilizando o tempo verbal (pretérito) e o tipo textual narração, eram distribuídos em tópicos, o que não é característico de um relato. No segundo grupo, estavam os que não tinham a presença da narração, nem o uso do tempo verbal adequado, o objetivo era só categorizar os assuntos, dividindo-os em tópicos. No último grupo, se encontravam os textos que possuíam o tempo verbal, o tipo textual e a estruturação adequada ao gênero.

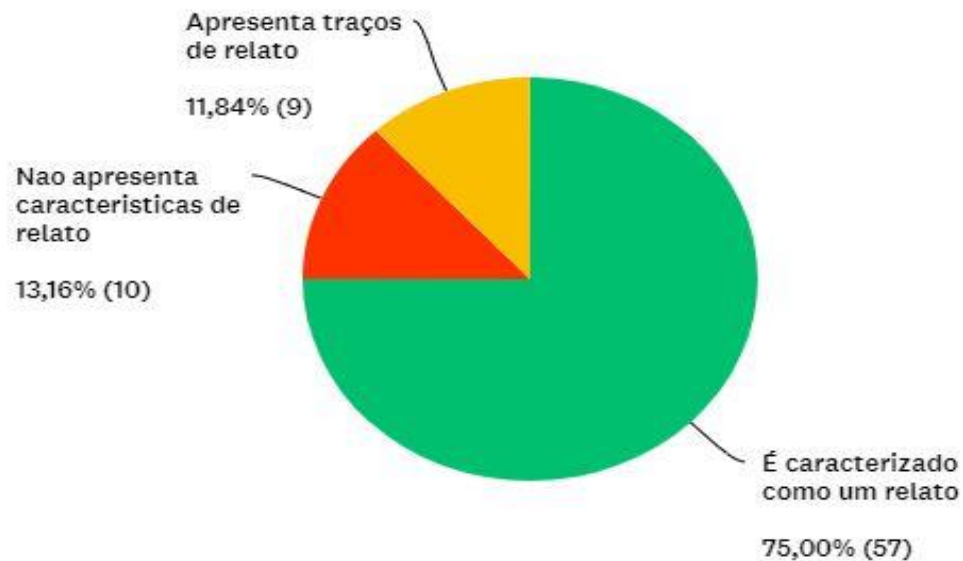


Gráfico 1: caracterização dos textos quanto ser relato ou não. Organização: autora.

Observado o critério de escolha, foi possível afirmar que cerca de 75% dos textos eram considerados relatos, ou seja, possuíam estrutura composicional do gênero, o estilo era adequado ao gênero, foram escritos com verbos no tempo passado, com a utilização da primeira pessoa. Dos 57 textos restantes, procedemos a um segundo critério de escolha: maior quantidade de recursos coesivos utilizados: de reiteração, substituição e conexão. Optamos, assim, pelos textos que procederam a uma descrição dos fatos mais detalhada, ligando os parágrafos num texto contínuo. Chegamos, ao fim, a uma amostra de 20 relatos. Esses 20 relatos foram analisados, mas, apenas 10 relatos foram apresentados em sua minúcia, com vistas a evitarmos repetições desnecessárias, já que todos se propunham a descrever o mesmo tema e muitos dos critérios de coesão já tinham sido exhaustivamente descritos ao fim das primeiras 10 análises.

A partir de agora, serão apresentados os recursos coesivos mais utilizados nos 20 relatos analisados.

3.1 Reiteração

Para observar melhor os elementos reiterativos, foram produzidos dois gráficos. O primeiro objetivou mostrar os mecanismos de substituição presentes nos relatos analisados. Vale ressaltar

que na maioria das vezes, era recorrente o uso de mais de um fenômeno de substituição em um mesmo relato.



Gráfico 2: Mecanismos de substituição presentes nos relatos. Organização: autora.

Nota-se uma discrepância entre a substituição gramatical e a lexical, bem como a substituição por elipse, que como se vê é a mais utilizada nos relatos.

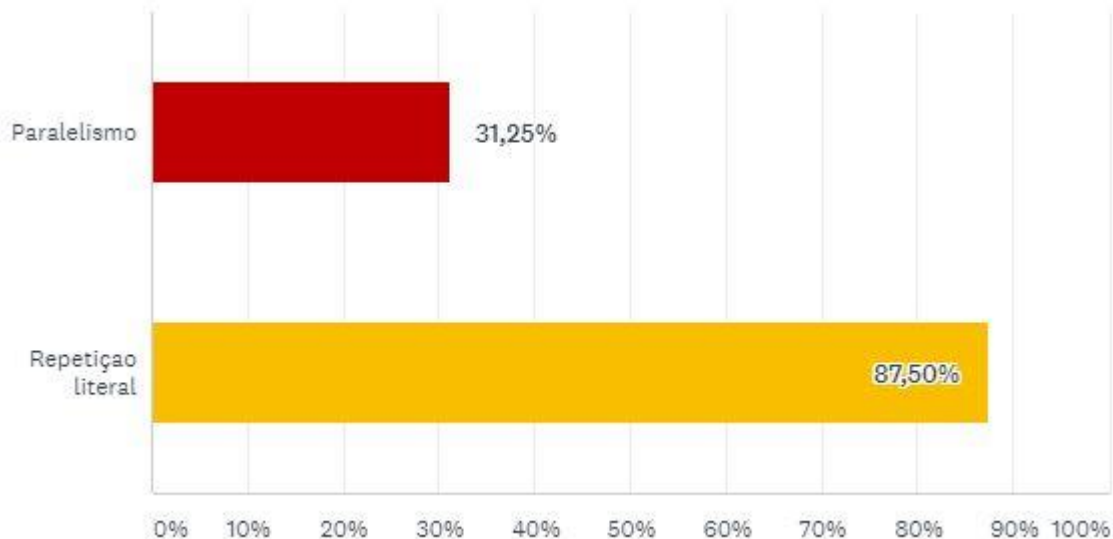
Podemos explicar a grande quantidade de aparecimento da elipse, ao analisarmos que, consciente ou inconscientemente, há o ocultamento do referente, seja na oralidade, seja na escrita, sendo um recurso coesivo bastante utilizado para evitar repetições e para impedir que o texto se torne extenso sem que haja necessidade disto. Sobre o recurso da elipse, Antunes (2005) ressalta que ele aparece mais em textos estilístico que nos normativos, ou seja, é mais fácil encontrá-lo em textos de autores da literatura que em relatos escritos por alunos do ensino fundamental e médio. Contudo, verificamos que não é necessariamente assim. A elipse apareceu como recurso de substituição em todos os relatos observados, mas não podemos dizer com certeza se intencionalmente (conscientemente) ou não.

Logo após a elipse, no gráfico, temos as substituições gramaticais e as lexicais. As substituições gramaticais, em sua grande maioria, foram realizadas por meio dos pronomes (eu/ele/ela/nós) para referenciar o aluno (autor do texto), o professor, alguém em específico, ou a turma toda. Foi possível identificar que a maior parte destas substituições foi feita pelo “ele” uma vez que o aluno buscou através desse pronome se referir ao orientador da disciplina, aquele que

passou os conteúdos educacionais e que eles necessitavam referenciar para tornar o texto mais explicativo. Vale ressaltar ainda que essas substituições não foram voltadas apenas para nomes próprios, mas também para os conteúdos (disciplinares) descritos nos textos.

Por último, vieram as substituições lexicais, representadas por hiperônimos e caracterizações situacionais. A diferença entre esses dois recursos de substituição possivelmente deve-se ao fato de que o aluno é mais acostumado a substituir um nome próprio por um pronome, pois é o que mais faz nas situações informais de oralidade. As substituições lexicais, por mais importantes que sejam, nesse contexto de produção em que os alunos precisavam expor os conteúdos educacionais estudados, não eram tão facilmente lembradas como as substituições gramaticais.

O terceiro gráfico nos mostra a presença de dois fenômenos de repetição: o paralelismo e a repetição literal ou repetição propriamente dita. Observem que a repetição literal foi utilizada em 87,50% dos relatos, em detrimento ao paralelismo com 31,25%. Essa discrepância foi bem visível durante a apresentação dos relatos analisados acima. Além desses dois recursos, também foi possível identificar dois exemplos de paráfrases.



Gráfico 3: Mecanismos de paralelismo e repeti  o literal presentes nos relatos. Organiza  o: autora.

No gráfico 3 só aparecem dois fenômenos de reitera  o: o paralelismo e a repeti  o literal, no entanto, como foi supracitado, têm sido encontradas duas paráfrases e estas não foram computadas no gráfico devido a sua rara apari  o.

No mês de abril, foram trabalhados **diversos assuntos**, entre **os quais** se inicia o estudo da **Regência verbal**.

Com relação ao exposto, “o seu estudo vincula as relações **que** se estabelecem entre os verbos e os complementos.”

“[...] ele disse como seria seu sistema de ensinamento, ele disse que iremos trabalhar com tecnologia, **ou seja**, trabalharíamos com atividades online.”

Primeiro e segundo excertos. Dados da pesquisa, 2019.

No primeiro exemplo, a expressão parafrástica *com relação ao exposto* introduz uma retomada com o objetivo de melhor explicar o que foi dito. O aluno faz isso utilizando uma citação direta, mas com o intuito de melhor esclarecer ao leitor o que é a *regência verbal*. O mesmo acontece no segundo exemplo, embora neste, o aluno utilize o que podemos nomear de uma “paráfrase característica”, pois o educando busca seguir as características fundamentais de uma paráfrase, já que além de introduzi-la pelo “ou seja”, buscou também explicar o porquê do uso da tecnologia em sala, utilizando suas próprias palavras.

Voltando ao gráfico 3, nota-se que há uma discrepância muito grande entre o primeiro e o segundo recurso reiterativo, visto que o primeiro aparece em 31,25% dos relatos, enquanto o segundo em 87,50%. Esse excessivo uso de repetições propriamente ditas foi muito marcado nas análises desenvolvidas nos 10 primeiros relatos, como é possível notar através da ilustração, embora também tenha sido encontrado na maioria dos outros 10 relatos que não foram trazidos minuciosamente. Podemos inferir pelo alto uso do recurso que os alunos ainda possuem um léxico limitado, já que na maioria dos casos os termos repetidos poderiam ser substituídos por outros, utilizando-se de sinônimos, por exemplo, que é um recurso coesivo muito importante e que evitaria o excesso de repetições.

O paralelismo, apesar de aparecer em uma quantidade menor de relatos, nos mostra que alguns alunos já observam sua importância à coesão textual, pois este é um recurso que atua tanto na função morfológica quanto na sintática.

3.1.1 Conexão

A conexão é um recurso extremamente importante na ligação das ideias, visto que através dela as informações ligam-se sintaticamente e semanticamente, tornando o texto fluido e melhor construído. Os recursos de conexão mais encontrados nos relatos são:

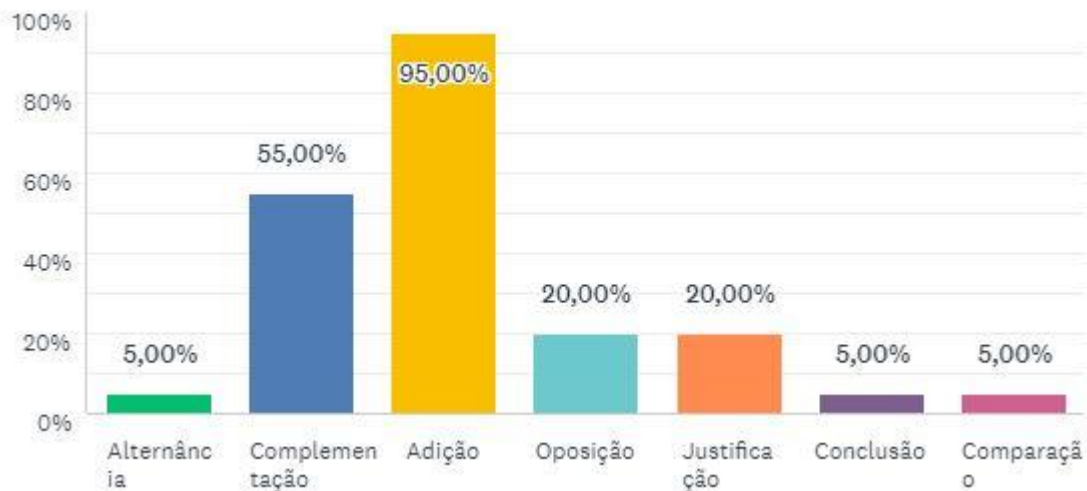


Gráfico 4: Mecanismos de conexão presentes nos relatos. Organização: autora.

Dentre os recursos utilizados, o que mais se destaca é a relação por adição, com 95%, seguida da complementação, oposição, justificação, alternância, conclusão e comparação. O maior uso da conexão por conectivos de adição pode ser explicado pela natureza do tema escolhido para a produção do relato, visto que o objetivo dos alunos era enumerar os conteúdos de língua portuguesa que foram vistos durante um semestre letivo. Desta forma, era necessário que os alunos acrescentassem novas informações ao decorrer do texto. Dentre esses conectivos, os que mais se destacaram foram o “e”, o “também” e o “ainda”.

A conexão por complementação foi representada em sua grande maioria pelos termos “que” e “como”, utilizados para complementar as novas informações trazidas. Quase em todos os casos, a adição e a complementação foram estrategicamente unidas com um objetivo importante para conexão das ideias: a ligação sintática. O pouco uso dos outros conectivos podem ser considerado um fator negativo para esses alunos, visto que em um texto é necessário que esses termos sejam utilizados para trazer ao texto um repertório diversificado e, acima de tudo, uma continuidade textual.

Com tudo isso, foi possível afirmar, através da análise desenvolvida no presente trabalho, que os alunos do ensino médio, mais especificamente do segundo e do terceiro anos (participantes da pesquisa), apesar de utilizarem diversificados recursos coesivos, precisam, ainda, desenvolverem outras habilidades de escrita referentes à coesão, pois, no tocante à reiteração por repetição quase não utilizam paráfrase (importante recurso de escrita).

No que se refere à substituição, optam pela substituição gramatical (principalmente realizada através do uso dos pronomes ele/ela e por elipse) em detrimento de sinônimos, parônimos e caracterizações situacionais, que enriqueceriam o texto, trazendo-o, por meio desses recursos, não só mais fluidez, como também mais informações. A ausência desses recursos nos revela que ainda precisamos desenvolver atividades voltadas ao aprendizado desses recursos de escrita e, principalmente, oportunizar cada vez mais na aula de português tempo para a produção de gêneros diversos.

3. 1 ANÁLISE DOS DADOS: RELATOS DOS ALUNOS

Neste capítulo, serão analisados os relatos de alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio. Durante as análises, os autores dos textos, bem como os nomes de terceiros citados durante as narrações serão substituídos por letras, como A, B, C, em diante, visando manter o anonimato dos participantes. O intuito desse capítulo foi contemplar tanto as características do gênero produzido, quanto os elementos coesivos utilizados. Para contribuir com as explicações, foram escolhidos relatos que possuísem a maior quantidade de recursos coesivos em sua construção.

PRIMEIRO RELATO

De acordo com Bakhtin (1997), os gêneros textuais possuem uma estrutura composicional, um estilo e um conteúdo temático. Desta forma, nesse relato específico foi possível observar que o aluno buscou seguir a estrutura do gênero, ainda que não tenha feito a devida separação dos parágrafos, o que dificultou a identificação do início e do término de cada tópico. Outro ponto que chama atenção é como o aluno realiza a sequência de seu texto, trazendo sempre séries de repetições para introduzir algo novo. Ademais, é possível destacar que o aluno optou por utilizar os verbos na 3ª pessoa do pretérito, além de demonstrar que possui pouco repertório lexical para

fazer as substituições necessárias durante o texto. Esse relato, assim como os que serão analisados posteriormente, tem como tema central o relato sobre as aulas e atividades desenvolvidas em duas turmas do ensino médio, na disciplina de português. A proposta é que os alunos descrevam seus aprendizados referentes ao mês de fevereiro até junho. Vejamos o primeiro relato:

O professor deu aula sobre grupos nominais. **Onde onde o professor** nos explicou o que eram substantivos, artigos, pronomes possessivos, adjetivos e numerais.

Ainda na primeira semana de aula, **o professor deu aula sobre** sujeito [...] **onde ele** falou sobre classes de palavras, tipos de substantivos. No dia 1 de abril **o professor deu aula sobre** substantivos. **Onde ele** falou sobre classes de palavras, tipos de substantivos. No dia 2 de abril **o professor deu aula sobre** adjetivo. **Onde ele** deu exemplos, passou atividades, e ainda em abril, **o professor** nos avisou sobre o documentário que nos iríamos produzir até julho.

Primeiro excerto do relato 1. Dados da pesquisa, 2019.

Logo no início da leitura do relato, foi possível observar quais recursos de reiteração foram utilizados pelo aluno na construção de seu texto. Para melhor exemplificação, foram utilizadas três cores para destacar esses elementos coesivos: o vermelho para as repetições, o azul para mostrar o paralelismo e o verde para destacar as substituições gramaticais.

Uma das questões que mais se destaca é o uso de muitos termos repetidos, como por exemplo, a sentença: “o professor deu aula sobre...” e da palavra “onde”, o que na linguística textual pode ser chamado de “repetição propriamente dita” ou “repetição literal”. O uso do pronome “onde” também merece atenção, já que não só nesse texto, mas na grande maioria dos textos analisados, ele foi empregado erroneamente, já que, ao invés de substituir um lugar (que é a sua função), é utilizado para fazer outras substituições. O uso incorreto deste pronome é muito recorrente, tanto na oralidade quanto na escrita.

As frases em destaque mostram que essas repetições ocorrem constantemente, sendo assim, imediatamente identificamos que esse recurso não foi bem empregado pelo aluno, visto que dessa forma ele tornou o seu texto cansativo. Apesar de ser apenas um recorte, vale ressaltar que esse fenômeno foi recorrente durante todo o relato. Observem ainda que nesse trecho, os verbos estão destacados, pois, através deles podemos observar “o paralelismo” empregado, uma vez que o tempo verbal utilizado é sempre o passado.

Em outro momento do texto, podemos observar outro elemento coesivo: “a substituição gramatical”, mais especificamente realizada através da “anáfora”, como também o paralelismo existente entre os três tipos de planos enumerados. Observe o seguinte trecho:

Entre maio e junho o **professor** focou mais no documentário. **Ele** nos ensinou alguns ângulos [...] como **grande plano aberto, grande plano médio, grande plano fechado**, close e detalhe. **Ele** nos passou uma atividade, onde tínhamos que fazer um mini documentário com os ângulos que **ele** nos ensinou.

Segundo excerto do relato 1. Dados da pesquisa, 2019.

A anáfora ocorre quando o autor emprega um pronome para se referir a um sujeito citado anteriormente, se o aluno A não utilizasse esse recurso, o texto inteiro seria reduzido a repetições do termo “o professor” quando fosse necessário referir-se ao educador. Apesar disto, ainda é possível observar que após a primeira substituição, o aluno retoma as repetições, exemplificadas pelo pronome “ele”.

Dessa forma, foi possível perceber no trecho supracitado que os elementos coesivos foram empregados no texto, no entanto, o uso excessivo de repetições propriamente ditas comprometeu um pouco a progressão textual, revelando que o aluno possui um baixo repertório de elementos lexicais, uma vez que a sentença “o professor deu aula... onde...” poderia ser facilmente substituída por outras frases, como por exemplo: “o educador em sua aula, nos explicou sobre... em que foi possível...”. Também observamos o uso de anáfora, porém, poderia ter sido um fenômeno mais recorrente, o que de certo modo ocasionaria menos repetições propriamente ditas.

SEGUNDO RELATO

O aluno, ao produzir seu relato, estruturou seu texto em cinco parágrafos, dentre eles, o primeiro ficou extenso, enquanto os demais ficaram mais resumidos. Apesar disso, foi possível compreender qual a temática de seu texto. É importante ressaltar que sua escrita é bem descritiva e possui momentos narrativos, o que foi algo positivo, pois enriqueceu seu texto e o tornou mais produtivo. Além disso, o tempo verbal que prevalece é o passado, que é uma das características do gênero relato, assim como a utilização da terceira pessoa do singular, que é direcionado ao sujeito/personagem (professor). Observemos o segundo relato:

Nas aulas de **fevereiro**, que se iniciou no **dia 11** o professor falou sobre a importância de fazermos o Enem **e** o gira-mundo falou **também** das documentações necessárias para nos inscrevermos.

Primeiro excerto do relato 2. Dados da pesquisa, 2019.

Já no primeiro parágrafo foi observado o uso de uma referenciação por associação temporal destacado na cor rosa. Note no seguinte trecho: é feita uma associação semântica e lexical entre o uso do mês e do dia, assim como poderia ter sido acrescentado o ano, as horas e tudo que pudesse ser relacionado a essa sequência de tempo. Logo, a associação das palavras é feita pela aproximação semântica existente entre elas.

Observem também que os termos destacados em negrito, na cor roxa, possuem uma conexão por relação de adição, uma vez que tanto o “e” quanto o “também” adicionam informações novas e relevantes para o assunto discorrido. Vale ressaltar que há uma grande recorrência do conectivo “e” durante todo o texto, apesar de, por vezes, vir acompanhado pelo conectivo “também”. Para exemplificar tal afirmação, trazemos o seguinte trecho:

No dia 18 estudamos grupos nominais **e** adjuntos nominais explicou um pouco sobre cada assunto dando exemplo **e** tirando nossas duvidas. No dia 22 explicou, **mas** sobre grupos nominais **e** sujeito, objeto **e** deu a explicação [...]

Segundo excerto do relato 2. Dados da pesquisa, 2019.

Percebam que apenas nesse pequeno trecho, o conectivo “e” grifado de roxo é utilizado 4 vezes para adicionar uma nova ideia, o que tornou o texto repetitivo. Caberia aí outros conectivos, como por exemplo, o “além de” que também é um recurso de adição. Outro termo destacado é o “mas”, destacado na cor marrom, que pelo contexto, está empregado erroneamente, já que o “mas” é uma conjunção adversativa, isto é, expressa uma ideia contrária. Neste caso, o correto seria o emprego do “mais”, pois este, assim como o “e” e o “também”, adicionam uma nova ideia.

Posteriormente, o aluno B faz uma descrição do enredo de um filme que assistiu em uma atividade extraclasse:

No dia 15 de fevereiro, nos levou para assistir um filme no qual o nome era “nasce uma estrela” que falava de uma **mulher** que cantava muito bem e certo dia **ela** foi cantar em um local que tinha vários amigos gay **dela** e neste local tinha um **cantor famoso** que ficou louco por **ela**, saíram juntos e ficaram, **ele** começou a apresentar **ela** em seus shows inclusive até cantar junto com **ela** e **ela** ficou muito famosa.

Terceiro excerto do relato 2. Dados da pesquisa, 2019.

Observe como isso é empregado no texto seguindo a ordem linear do texto supracitado:

Mulher → ela → dela → ela → ela → ela → ela → ela.
Cantor famoso → ele.

Elementos de substituição no relato 2. Organização: autora, 2019.

Durante essa passagem, utilizam-se pelo menos dois recursos coesivos importantes para trazer sentido ao seu texto: a anáfora e a elipse. Usaremos o seguinte trecho para explicar o primeiro fenômeno, grifado de verde, a anáfora, em que o aluno se utiliza de pronomes para referir-se aos sujeitos do filme.

Outro fenômeno existente nesse relato é a elipse, destacada de azul, que consiste na omissão de um termo que pode facilmente ser identificado através do contexto em que foi empregado. Sendo assim, quando utilizado, torna o texto mais coeso e menos repetitivo. Para ilustrar, trazemos o seguinte trecho:

No dia 18 **(nós)** estudamos grupos nominais e também **(nós)** estudamos sobre complementos verbais e adjuntos nominais **(ele)** explicou um pouco sobre **(complementos verbais e adjuntos nominais)** cada assunto dando exemplo e tirando nossas dúvidas.

Quarto excerto do relato 2. Dados da pesquisa, 2019.

Além dos fenômenos supracitados, também foram encontradas repetições propriamente ditas, de termos como “professor” e “mês”. Após as observações desses fenômenos coesivos no texto, podemos afirmar que o aluno soube utilizar os recursos coesivos de maneira correta, embora tenha se utilizado muito de repetições literais, podemos dizer que o texto ficou coeso. Sabemos que a substituição de “professor” por “educador” ou “profissional”, por exemplo, deixaria o texto mais fluido, mas a substituição por “ele” já evita a redundância pela repetição.

TERCEIRO RELATO

O relato produzido pelo aluno foi distribuído em cinco parágrafos, o primeiro situando o leitor de que iria falar sobre o início do ano letivo e gradativamente foi mostrando as etapas de aprendizados obtidos durante o ano. Pode-se notar como marcas de estilo do aluno, as repetições

de textos, algumas substituições lexicais e conexões por conjunções específicas. Analisemos o seguinte excerto:

Iniciamos com o assunto dos **grupos nominais** que esta relacionados **também** os assuntos sobre **sujeito, objeto direto, objeto indireto e predicativo**.

Primeiro excerto do relato 3. Dados da pesquisa, 2019.

Logo de início, pudemos perceber o uso do hiperônimo, que está grifado de rosa e de hipônimos, grifados na cor preta em negrito. Assim que o aluno escolhe utilizar-se de uma classe mais ampla e depois uma específica, como os termos que compõem essa classe, ele está utilizando os fenômenos do hiperônimo (sentido amplo) e hipônimo (sentido específico). O sujeito, objeto direto e indireto e o predicado são termos integrantes dos grupos nominais. Dessa forma, o aluno usou uma substituição lexical. Além disso, utilizou-se também de dois conectivos, o “também” e o “e” destacados de roxo, para conectar uma ideia a outra. A esse fenômeno dá-se o nome de *relação de adição*.

No dia do aulão no fênix o assunto comentado pelo **professor de português** foi “tem ou não tem crase”, **ele** mostrou algumas frases e **tínhamos** que dizer se tinha ou não tinha crase. **Demos** início a um novo assunto que era o pronome, **agente** aprendeu a usar ele para exercer uma função.

Segundo excerto do relato 3. Dados da pesquisa, 2019.

Nesse segundo exemplo, podemos identificar a presença de três fenômenos coesivos: a “substituição gramatical” através do recurso da anáfora “professor de português ➡ ele”; a “substituição lexical” exemplificada através do uso da palavra “agente (sic)”, que contextualmente pode ser substituída por verbos que possuem o “nós” implícito. Dessa forma, apesar de haver mudanças lexicais, o sentido proposto é o mesmo, afinal, para o aluno em questão, tanto o “agente (sic)” quanto o “nós” significam a terceira pessoa do plural. Consequentemente, se torna visível a presença do terceiro fenômeno coesivo, a “elipse” que se deu através do pronome oculto e que foi facilmente identificado através do contexto.

Além dos exemplos acima, há ainda a presença de outro recurso muito importante para fluidez do texto e para evitar a repetição literal. A esse recurso coesivo, Antunes (2005) nomeou

de “caracterização situacional” que consiste, assim como podemos ver no exemplo, em substituir uma expressão por uma descrição equivalente que a explica. No excerto a seguir, temos “professor X” substituído por “professor de português”.

No início do ano letivo o professor X iniciou as aulas explicando os assuntos [...].
No dia do aula no fênix o assunto comentado pelo professor de português foi “tem ou não tem crase” [...].

Terceiro excerto do relato 3. Dados da pesquisa, 2019.

Logo, através da análise realizada nesse relato, podemos concluir que o aluno utilizou-se de uma variedade de elementos coesivos, vale ressaltar que todos foram empregados corretamente trazendo ao texto a fluidez necessária para que o leitor consiga entender a quem o aluno está se referindo, o que reforça a importância da reiteração em um texto.

QUARTO RELATO

O quarto relato foi iniciado situando o tema, para que o leitor soubesse do que iria ser falado. Como se sabe, o professor de língua portuguesa é o mesmo em todos os relatos, no entanto, neste em específico, o aluno opta por trazê-lo de maneira elíptica, ou seja, o nome “o professor” não aparece, embora seja facilmente identificado de acordo com as ações dos verbos. O aluno alterna entre o uso de uma linguagem objetiva e subjetiva, fazendo essa escolha através de suas necessidades discursivas, ademais, também alterava a pessoa do verbo, uma vez que ora utilizava a primeira pessoa do singular, ora utilizava a terceira pessoa do plural. Seu texto foi dividido em 10 parágrafos, em sua maioria curtos, contendo poucas ideias, o que talvez seja explicado pela divisão dos conteúdos da disciplina. Dessa maneira, pode-se notar que para o aluno, distribuir os conteúdos por parágrafo torna seu texto mais organizado. Para iniciarmos a análise, observemos as ações verbais que referem-se ao professor:

Foram dados exemplos que identificamos adjunto adnominais, núcleo da frase, sujeito da frase, objeto indireto e direto. Foi **recomendado pesquisarmos** sobre esses tais assuntos, incluindo o predicado. [...]

Primeiro excerto do relato 4. Dados da pesquisa, 2019.

Vamos analisar os termos em destaque, através de perguntas básicas, como “quem fez?”, “o que fez?”, assim por em diante. Foquemos no primeiro parágrafo, no primeiro termo em destaque: “**foram dados os exemplos**”, (quem deu os exemplos? Os alunos? Os professores?). Observando o contexto, é fácil compreender que foi o professor. Mais adiante, ele utiliza outro verbo elíptico “identificamos” (quem identificou? Os alunos? O professor? Os dois em conjunto?). Pensamos que, neste momento, ele inclui tanto os alunos, quanto o professor. Mais adiante o aluno fala: “**foi recomendado pesquisarmos**” (quem recomendou? quem pesquisou?). Por dedução, compreendemos que o verbo *recomendar* refere-se somente ao professor, enquanto o verbo *pesquisar* engloba apenas os alunos, ou seja, nesse caso, observamos uma utilização elíptica que, por vezes, deixa o texto ambíguo, por não termos certeza do elemento ao qual faz referência. Vamos para mais um exemplo:

A partir do mês de março começamos a falar sobre o **Romantismo**, **que** surgiu no final do século XVIII e **foi** crescendo no início do século XIX.

Segundo excerto do relato 4. Dados da pesquisa, 2019.

Através do trecho acima, é possível notar que o aluno realizou algumas estratégias reiterativas utilizando a substituição gramatical. Observe a palavra “Romantismo” que é o referente e os dois próximos termos destacados. O que eles têm em comum? Tanto o “que” quanto o “foi” estão se referindo ao Romantismo, e ao utilizar essas substituições, o aluno se referiu ao romantismo em um mesmo parágrafo, sem utilizar-se de repetições.

O uso do pronome “que” merece total atenção, uma vez que ele pode possuir diferentes funcionalidades dependendo do contexto linguístico. Nesse trecho, por exemplo, ele está sendo utilizado para referir-se ao “sujeito” da oração, que neste caso é o “Romantismo”. Já no “foi” a escola literária está elíptica pelo verbo. Observem os seguintes excertos:

A partir de no mês de Março começamos a fala sobre o **Romantismo** que surgiu no final do século XVIII e foi crescendo no início do século XIX.

Aqui no Brasil, só foi possível **esse movimento** difundir-se com a chegada da família real em 1808 [...]. [...] Para ficarmos por dentro **desse assunto**, tínhamos que ler, estudar, anotar e resumir as páginas 16,17,18,23,24 e 25 do livro didático de Português, **além de** um vídeo no You Tube sobre Romantismo.

No dia **12 de Fevereiro**, fomos lembrados dos grupos nominais, dos quais estudamos em outras séries anteriores.

Novamente falamos mais sobre o sujeito no dia **15 do mesmo mês**.

Terceiro e quarto excertos do relato 4. Dados da pesquisa, 2019.

Note que no exemplo 3, o termo “Romantismo”, que é inicialmente utilizado pelo aluno, é recuperado no texto por meio de outros dois termos: “esse movimento” e “desse assunto”. Dessa forma, a substituição lexical, demarcado de rosa, enriquece o texto. Outro termo merecedor de destaque é o conectivo “além de”, grifado de roxo, que traz uma relação de adição, isto é, uma nova informação ao texto.

No exemplo 4, observe que o mesmo ocorre com “fevereiro” e “mesmo mês”. Para que não seja repetido o primeiro termo em destaque, o aluno opta por substituir pelo segundo termo. Dessa forma, o sentido e a referência permanecem intactos, tanto pela escolha lexical, quanto pelo contexto.

Além desses recursos coesivos destacados acima, o aluno faz uso de outros conectivos que garantem a continuidade do texto. A esse fenômeno dá-se o nome conexão, que é realizada através de conectores que garantem a continuidade harmônica entre as partes dos textos, como pode ser observado nos fragmentos do texto:

Novamente falamos **mais** sobre o sujeito no dia 15 do mesmo mês, **mas** apenas com uma pequena diferenciação [...].

Aqui no Brasil só foi possível esse movimento difundir-se com a chegada da família real em 1808; **pois** foram estabelecidos estruturas que facilitaram a expansão do Romantismo, e **assim** surgiram ou se manifestaram escritores brasileiros[...]

Teríamos agora que criar um documentário, cujo o tema é “ O lugar onde vivo”. **Para isso** nos foi dito os tipos de documentários [...].

Dia 23 de abril, começamos com numerais e sua aplicação em paráfrase, **no entanto**, dia 20 de maio vimos mais sobre a utilização de paráfrases [...].

Enfim, no dia 04 de junho, vimos como é uma referenciação com pronomes [...].

Quinto e sexto excertos do relato 4. Dados da pesquisa, 2019.

Analisemos os fragmentos seguindo como referência os termos em destaque. Para iniciar, observem os termos destacados na primeira oração: o “mais” grifado de roxo e o “mas” sublinhado na cor marrom. Notem que o aluno sabe distinguir o uso dos dois.

Observem os demais fragmentos, neles podemos observar a conexão sendo realizada por meio das seguintes relações: explicação ou justaposição, grifado na cor vinho, conclusão, marcado de azul, adição, sublinhado de roxo e oposição destacado de marrom e sublinhado. O “pois”, traz à oração anterior uma explicação do que foi citado anteriormente; o “assim” e o “enfim”, adiciona ao texto um sentido conclusivo, o “para isso”, que embora possa ser utilizado para explicar uma ideia, no texto, vem para adicionar uma nova informação e o “no entanto” que traz uma oposição.

Diante dessa análise, é possível afirmar que o aluno alcançou, através de recursos como: elipse, substituições gramaticais e substituições lexicais, uma continuidade sintática e, através de conectivos coesivos que garantem uma conexão entre ideias, conseguiu produzir seguimentos textuais por meio de relações aditivas, adversativas e de conclusão.

Além disso, visou construir seu texto sem utilizar-se de repetições literais, conseguindo conectar todas as partes do texto, sem o deixar truncado, o que é um ponto positivo, visto que isso é muito cobrado tanto na escola, quanto no Enem. Outro ponto que merece destaque é como o texto é escrito. O educando utilizou-se de estratégias de continuidade discursiva, seguindo uma ordem cronológica e se colocando na narração, assim como pede o gênero.

QUINTO RELATO

O quinto relato tem como título “Relatos das aulas de português de fevereiro a junho”. Já de início, sabemos o que será exposto no texto. Para atender a linguagem estabelecida pelo gênero, o aluno inicia relatando e descrevendo como foram as aulas e os assuntos que foram passados, no entanto, algo chama atenção: a introdução. O aluno não faz a divisão correta, dividindo o que poderia ser um parágrafo, em dois. Ao todo, o aluno resumiu sua narração em sete parágrafos que alternavam de tamanhos médios, a extremamente curtos. Dessa forma, é visível que poderia ser melhor estruturado. Apesar disto, sua narrativa segue a linha de um relato, embora prevaleça o uso da terceira pessoa do singular. Isso revela que o aluno poderia se colocar mais no texto. Independente disto, o texto atende aos pré-requisitos necessários. Observem:

Em 18 de fevereiro **o professor X explicou** sobre os **grupos nominais**. **Ele explicou** que os **grupos nominais** podem compor substantivos, adjetivos, pronomes, artigos, advérbios e numerais.

Primeiro excerto do relato 5. Dados da pesquisa, 2019.

Já no primeiro parágrafo, foi observado o uso de repetições literais, o que pode significar um recurso limitado de diversidade linguística. Analisemos os termos destacados da primeira oração. Na primeira, veja que foram destacadas as palavras: “*professor*”, “*explicou*” e “*grupos nominais*”. E, na segunda oração, os destaques foram “*Ele*”, “*explicou*” e “*grupos nominais*”. Note que os termos se repetem, exceto “o *professor*”, que foi substituído pelo pronome “*ele*”, isto é, houve uma substituição gramatical através da anáfora.

As outras duas palavras foram utilizadas tanto na primeira oração quanto na segunda, acarretando assim uma repetição propriamente dita. Contudo, caberia aí substituições para que nesse pequeno período de texto não fosse necessário utilizar os mesmos termos de forma redundante. Uma alternativa seria uma reorganização das ideias para que de forma mais sintetizada o aluno pudesse expressar exatamente o que queria, embora com menos repetições ou algumas substituições, através de recursos coesivos, sem que houvesse a necessidade de reorganizar as orações.

Vejam o exemplo seguinte:

[...] o professor falou sobre as **3 gerações do romantismo** na literatura, e **elas** são 1 geração: nacionalista indianista, 2 geração: Byronismo ou mal do século e a 3 geração: condorenismo. Ainda no mês de **Março jogamos** o **kahoot** e meu grupo as winx **ganhou** as perguntas eram todas sobre o romantismo na literatura e eu quero que **isso** se repetida **nesse mês**, também **nesse mês** teve início ao portfólio individual.

Segundo excerto do relato 5. Dados da pesquisa, 2019.

Nesse trecho específico, encontramos mais de um recurso coesivo: “a elipse”, “a repetição literal” e as “substituições”. A elipse pode ser observada no termo marcado de verde “jogamos, pois fica oculto que quem jogou foram os estudantes, no caso o pronome pessoal “*nós*”.

As marcações em vermelho, assim como as de azul, indicam reiteração por meio de substituições gramaticais, uma vez que os termos são substituídos por pronomes e advérbios. Repare que na primeira oração o aluno fala das “3 gerações do romantismo” e mais à frente para referir-se às gerações, utiliza o pronome “ela”. Já na segunda oração, com os termos marcados em azul, o aluno fala que participou de uma brincadeira, a este jogo dá-se o nome de “kahoot”. Após isso, fala que o seu grupo “ganhou” e que deseja que “isso” se repita novamente. Note que o “ganhou” refere-se ao “kahoot” e que o “isso” refere-se ao ato de ganhar. O aluno faz uma série de conexões utilizando substituições gramaticais para evitar repetições, assim como também pode ser visto nos termos destacados de roxo, quando substitui o “março” por “nesse mês”.

Há outro ponto do texto que é necessário ressaltar, o uso dos conectivos, como por exemplo o “ou” grifado de vermelho e o “e” grifado de roxo. O primeiro traz uma relação de alternância enquanto o segundo uma relação de adição. Observem:

[...] a prosa urbana situado nos grandes centros (Rio de Janeiro) Amores impossíveis **ou** difíceis de se concretizar **e** a prosa regionalista que ilustra a vivência de pessoas no interior do Brasil com foco em conflito e questões sociais.

Terceiro excerto do relato 5. Dados da pesquisa, 2019.

Conforme a utilização desses fenômenos, podemos concluir que o aluno, apesar de utilizar muitas repetições literais, buscou empregar outros recursos para que seu texto não ficasse redundante como nos seus parágrafos iniciais. Percebe-se uma evolução do uso de conectores ao longo do texto. O fato é que, apesar de algumas falhas, o aluno demonstra fazer uso de elementos fundamentais para uma boa compreensão textual. Possivelmente, há restrições em seu léxico que não o permitem avançar mais, contudo, já se pode observar uma progressão em seu texto.

SEXTO RELATO

O sexto relato já inicia sua narrativa explicando o que aconteceu no mês de abril, utilizando verbos no passando, frisando assim o tempo verbal característico do gênero. Algo que logo de início chama a atenção é o fato do relato ter sido narrado sem o narrador se incluir na história, fazendo com que o aluno fique em um plano secundário, focando apenas em expor e enumerar o

que tinha aprendido no ano letivo na disciplina de língua portuguesa, ainda que tenha feito isso em um texto corrido, assim como demanda um relato.

Um exemplo disso é esse trecho:

Prologando, no dia 06/05, dado os assuntos sobre “roteiro para redação”, coube aos alunos pensarem e refletirem sobre as redações disponibilizadas para o aperfeiçoamento dos alunos.

Primeiro excerto do relato 6. Dados da pesquisa, 2019.

Como supracitado, o aluno já inicia seu relato contextualizando o leitor, e explicando os assuntos que foram estudados durante o mês de abril. O interessante dos dois primeiros parágrafos é a forma com que o aluno se esforçou para não repetir termos e fazer substituições e reiteraões adequadas para que o texto não perdesse o sentido e nem as substituições os devidos referentes. Observem:

No mês de abril, foram trabalhados **diversos assuntos**, entre **os quais** se inicia o estudo da **Regência verbal**.
Com relação ao exposto, “o seu estudo vincula as relações **que** se estabelecem entre os verbos e os complementos.

Segundo excerto do relato 6. Dados da pesquisa, 2019.

Para explicarmos melhor a estratégia utilizada pelo aluno, observemos a seguinte sequência:

Diversos assuntos ➡ os quais ➡ Regência Verbal ➡ Com relação ao exposto.

O primeiro termo destacado é “diversos assuntos” (referente), que é posteriormente substituído pelo “os quais”, que, mais a frente vai ser especificado por “Regência verbal”. Ao iniciar o segundo parágrafo, o tópico é retomado pela expressão parafrástica “com relação ao exposto” que tem o objetivo de parafrasear o que foi dito, melhor explicando.

Notem que “diversos assuntos” é algo amplo, que pode englobar muitas coisas, no entanto, o aluno escolhe algo específico que é a Regência Verbal. Posto isso, podemos observar aí um recurso coesivo muito importante para a construção sequencial desse parágrafo: a coesão por

substituição lexical através dos hiperônimos, que é caracterizada pelo fato de haver uma mudança de um termo amplo e vago, para outro mais restrito, isto é, específico.

Além desses fenômenos de reiteração, também é utilizado o recurso de conexão, através do termo “que” que estabelece uma relação de complementação da informação anterior, que também é possível de ser vista através da palavra “como” grifado de laranja:

[...] o assunto retratado em sala de aula é “2ª geração do Modernismo” onde o principal foco foi os anos em que ocorreram importantes ações literárias, **como** por exemplo, semana de arte moderna (1922).

Terceiro excerto do relato 6. Dados da pesquisa, 2019.

Mais à frente, outro trecho mostrou o uso de coesão pela conexão. Vejamos:

Foi apresentado (07/05) o estudo da regência nominal e sua importância na linha portuguesa, **tanto** na criação de um texto, **quanto** em redações.

Quarto excerto do relato 6. Dados da pesquisa, 2019.

O termo “e”, apesar de normalmente vir como um conectivo de adição, veio para explicar o termo anteriormente citado. Os dois últimos termos destacados “tanto... quanto” caracterizam uma relação de comparação, recurso que garante não apenas a coesão por conexão, mas que também estabelece paralelismo ao texto.

Logo, podemos concluir que este aluno possui domínio dos recursos de reiteração, substituição e conexão, já que, através dos exemplos, vimos alguns momentos em que são empregados no texto. Vale ressaltar ainda que o aluno conseguiu atingir uma continuidade textual através desses recursos coesivos.

SÉTIMO RELATO

O sétimo relato, assim como os demais, visou explicitar as etapas de aprendizados adquiridos durante o semestre na disciplina de língua portuguesa, embora seja possível notar características individuais específicas, como por exemplo, se incluir mais na história contada, ainda que utilizando a 1ª pessoa do plural (nós). Além disso, é possível notar que o tempo verbal utilizado pelo aluno é

o pretérito para explicar o que aconteceu e que ele achou relevante trazer para enriquecer seu relato educacional.

Como o relato é mais curto que os demais, traremos aqui o texto na íntegra e destacaremos os trechos e os termos necessários para explicar melhor quais fenômenos estão presentes. Vejamos:

No mês de Março **a gente** foi para viagem em Sapé, visitar o memorial Augusto dos Anjos, onde **aprendemos** muito sobre a história dele.

Em Abril **iniciamos** os Estudos Sobre Regência dos verbos, **e também estudamos** Regência verbal. Depois disso **estudamos** sobre a 2ª geração do modernismo, onde **falamos** sobre a Semana de Arte moderna, a quebra da bolsa nova York **e** o fim do governo de Getúlio Vargas. **Falamos também** sobre a poesia da 2ª geração, onde foi citados vários nomes de autores.

Em Maio **iniciamos e tivemos** dias para fazer a redação para olimpíadas de redação, **tivemos** reuniões **e aprendemos** muitas coisas. No dia 07/05 **estudamos** sobre regência nominal, no dia 13/05 **estudamos** sobre colocação pronominal. **E** no final de maio **estudamos** o tema da redação do concurso “Se liga no enem 2019”, **e** na última aula o professor passou umas dicas para fazer o relatório.

E na aula de hoje foi para fazer o relatório do que foi passado do mês de abril até agora.

Primeiro excerto do relato 7. Dados da pesquisa, 2019.

Optamos por destacar os termos em três cores diferentes: a preta, a vermelha e a azul. Iniciemos pela primeira palavra destacada na cor preta. Isoladamente, podemos observar que se trata de uma palavra comumente usada em diálogos informais, mas que é trazida no texto com o sentido equivalente ao (nós) da norma padrão. No entanto, se observarmos os verbos que aparecem posteriormente e que estão destacados em vermelho, podemos entender essa relação semântica entre a primeira palavra e os verbos que a sucedem. O que acontece, na verdade, é que o “nós” está elíptico nos verbos. Desta forma, o aluno utiliza da substituição lexical através da substituição do “a gente” pelo “nós”, embora esteja oculto. Desta forma, conclui-se que o aluno fez uso de dois recursos coesivos que utilizados paralelamente trouxeram sentido às escolhas lexicais tomadas pelo estudante.

Atentemos agora para as palavras grifadas em azul. Observando o contexto, fica claro que esses termos são usados para adicionar uma nova informação a algo já falado anteriormente:

Falamos **também** sobre a poesia da 2ª geração, onde foi citados vários nomes de autores. Em Maio iniciamos **e** tivemos dias para fazer a redação para olimpíadas de redação, tivemos reuniões **e** aprendemos muitas coisas.

Vejam que tanto o “também” quanto o “e” antecedem uma nova ideia. Dessa forma, temos aí uma conexão por relações de adição, um recurso muito enriquecedor para um texto. Uma forma de deixar o texto ainda mais harmônico seria a utilização de “além disso” ou “não só..., mas também” que evitaria a repetição do “e”.

Logo, apesar do texto ser mais curto comparado aos demais relatos analisados, o aluno seguiu uma estrutura aceitável para o gênero, buscando utilizar os verbos no passado, fazer substituições gramaticais, utilizar a elipse e trazer relações de adição, para proporcionar uma continuidade semântica ao texto. O uso desses três recursos foi necessário para que o relato atingisse a fluidez necessária para a compreensão dos fatos expostos.

OITAVO RELATO

O oitavo relato, apesar de ser mais extenso que o anterior, possui características semelhantes como a repetição literal, a substituição gramatical e conexão por relações de adição. Além disso, uma especificidade desse texto que merece ser ressaltada é o tempo verbal utilizado pelo aluno. Ele optou por narrar a história através da 3ª pessoa do singular, pontuando o que o professor explicou durante todo o semestre letivo, se colocando assim em um foco secundário. Ou seja, ao priorizar o educador, ele se ocultou em muitos momentos do texto. Sabe-se que o relato basicamente exige que o aluno se inclua na história, mesmo que em alguns momentos, embora valha destacar que isso aparece quando se observa o contexto.

Observemos o seguinte trecho, que trazemos para exemplificar as relações coesivas que predominam em todo o relato:

No mês de fevereiro nas primeiras aulas do **professor X**, **ele** deu início sobre os assuntos nominais, **e** na data 22/02 nos terminamos o assunto **e** no final do mês o **professor** explicou sobre as atividades que **ele** passou em sala de aula **ainda** no mês de fevereiro.

No mês março no dia 11/03 o **professor X** falou sobre o romantismo **e** **ele** falou **também** sobre as três gerações da poesia **e** depois **ele** colocou uma musica para dar mais um pouco de alegria para a turma e depois disso **ele** fala mais um pouco sobre o portfólio.

Primeiro excerto do relato 8. Dados da pesquisa, 2019.

Trouxemos esse trecho para iniciar a análise, para mostrar o quão recorrente são os três fenômenos coesivos presentes nessa pequena parte do texto. Vejamos isso através das marcações por cores. Utilizamos três cores: o vermelho, o azul e o verde para distinguir essas marcas coesivas. Veja que logo de início o aluno faz substituições gramaticais do termo “professor” pelo pronome “ele” para trazer uma continuidade referencial ao texto.

Além das relações de reiteração, vemos também que o estudante visou criar uma conexão através dos conectivos “e” e “também”, embora o primeiro prevaleça em todo texto de forma até cansativa para quem o ler. Contabilizamos no mínimo 12 repetições para o termo “e”, que poderia ser facilmente substituído por outros conectivos. O “ainda” destacado de roxo aparece no texto sinalizando uma passagem temporal, uma vez que se refere ao decorrer do mês de fevereiro, porém, também pode ser observado como um recurso de adição, pois reforça a ideia de que dentro do referido mês, aconteceram mais coisas.

Esse relato em específico foi trazido para reforçar a importância da variedade lexical e a falta que ela faz na continuidade textual do relato. Isto acontece porque quando o aluno não possui um conhecimento vasto de seu léxico, ele tende a repetir termos e a deixar seu texto redundante e cansativo. Apesar disso, o aluno demonstrou conhecimento da estrutura do gênero, utilizando o tempo verbal (pretérito) e explicitando que foram histórias que já aconteceram com o aluno, nesse caso, são esses os assuntos que o estudante aprendeu durante o semestre letivo. Vale ressaltar que embora haja repetições literais, o texto pode ser facilmente compreendido, principalmente o destinatário, que é no caso o professor de português.

NONO RELATO

O autor do nono relato demonstrou uma naturalidade ao se expressar, narrando uma história na qual se inclui ativamente, expondo fatos que ocorreram através de sua visão, ou seja, o aluno utiliza a primeira pessoa do singular na maioria do texto, e em outros momentos, a primeira pessoa do plural para incluir não só ele, como também o professor e demais colegas de turma. Contudo,

para organizar seu relato, o aluno opta por desenvolvê-lo dentro de um só parágrafo, o que não condiz com a estrutura composicional do gênero.

Para facilitar a análise e a visualização dos fenômenos coesivos neste relato, utilizaremos o mesmo trecho do relato e dividiremos essa análise em duas etapas: a primeira será exclusivamente para identificar características do gênero presentes no relato e os elementos coesivos por reiteração. A segunda será dedicada às relações de conexão.

Bem, passei para tarde quase no fim de fevereiro e a noite **estávamos** estudando frase oração e período, passando para tarde, **passei** a estudar algo que não conhecia ainda, como **as vanguardas Europeias, a Semana de arte moderna e expressionismo. Fizemos** a primeira viagem a campo, onde foi um pouco desconfortável, pois passei **mal pacas**.

[...] **estudamos** um pouco sobre redação, focando nossos olhos no Enem, para assim **garantirmos** uma boa nota e assim fazer uma faculdade futuramente. **Tivemos** em abril/maio a nossa atividade online e portfólio novamente, onde **nós aprendemos** também com alguns youtubes professores. [...] **visitamos** o museu da energiza em João Pessoa, mas com outras disciplinas. **Participamos** de movimento e palestras, pedindo uma reforma urgente em nossa escola Luiz Aprígio, onde em seguida, **fomos** ao orçamento democrático que aconteceu na escola. [...].

Primeiro excerto do relato 9. Dados da pesquisa, 2019.

Esse primeiro fragmento textual nos revela algumas especificidades do estudante. Note o primeiro e o último termos destacados, vejam que o aluno inclui no texto marcas da oralidade, bem como uma gíria, isso significa que o aluno entende o que é um relato, sabe que é preciso que conte algo que lhe aconteceu no passado, narre uma história. Contudo, quando ele passa para o papel seus pensamentos deixa passar termos que não são tão “bem vistos” na escrita formal. Apesar disso, nesse contexto em específico, isso fez com que a leitura se aproximasse mais de histórias contadas oralmente, fazendo automaticamente o leitor compreender que o autor possivelmente é um jovem, e isso foi facilitado pelo uso dessas palavras características de uma fala adolescente.

Além dessa característica textual, podemos identificar nesses trechos elementos coesivos, de reiteração. Mas, para entendermos o primeiro recurso coesivo, precisamos paralelamente entender os referentes dos verbos, que prontamente já destacamos acima. Observe que o aluno alterna entre a primeira pessoa do singular (EU) e a primeira pessoa do plural (NÓS). Como podemos identificar isso? Através das desinências verbais e da “*elipse*”. Observe o seguinte quadro:

VERBO NO INFINITIVO	ELIPSE	VERBO+ELIPSE	REFERENTE
passar	Eu	Passei	o aluno (narrador)
estar	Nós	Estávamos	os alunos (tarde)
passar	Eu	Passei	o aluno (narrador)
fazer	Nós	Fizemos	os alunos (manhã)
estudar	Nós	Estudamos	os alunos (manhã)
garantir	Nós	Garantimos	os alunos (manhã)
ter	Nós	Tivemos	os alunos (manhã)
Visitar	Nós	Visitamos	os alunos (manhã)
Ir	Nós	Fomos	os alunos (manhã)

Quadro 1- Elipses. Fonte: Elaboração própria, 2019.

Perceba que a princípio, o verbo utilizado refere-se ao aluno (narrador), já o segundo remete aos alunos do turno da tarde, posteriormente retoma o primeiro verbo referindo-se a si, enquanto o último é utilizado para identificar os alunos do turno da manhã. Isso é possível de ser percebido através do contexto, e pela descrição do aluno, bem como pelos termos elípticos ocultos nos verbos.

Além da elipse, observamos também o uso da substituição gramatical, do (nós) oculto dentro do verbo e dele exteriorizado, como pode ser visto em: “Tivemos em abril/maio a nossa atividade online e portfólio novamente, onde nós aprendemos também com alguns youtubes”. Observem que a substituição é feita pelo mesmo pronome pessoal, a diferença é que no primeiro verbo ele está oculto e no segundo não.

Ademais, no texto supracitado há também uma determinada quebra de paralelismo na seguinte frase: “*como: as vanguardas Europeias, a Semana de arte moderna e expressionismo*”. Note que ao começar a enumerar os assuntos, o aluno utiliza o artigo no plural, no segundo assunto, já utiliza o artigo no singular e no último ele oculta esse artigo, desta forma, o aluno quebra a expectativa do leitor, que, de acordo com o primeiro artigo automaticamente prever a presença dele ou de artigo semelhante em todos os assuntos enumerados. O que poderia ser feito para resolver tal questão? Há pelo menos duas formas de reescrever tal frase, sendo a primeira “*como: as vanguardas Europeias, a Semana de arte moderna e o expressionismo*” ou simplesmente eliminar a presença dos artigos “*como: vanguardas Europeias, Semana de arte moderna e expressionismo*”.

Analise agora a coesão por conexão presente nesse trecho:

Bem, passei para tarde quase no fim de fevereiro e a noite estávamos estudando frase oração **e** período, passando para tarde, passei a estudar algo que não conhecia **ainda**, **como** as vanguardas Europeias, a Semana de arte moderna **e** expressionismo. Fizemos a primeira viagem a campo, onde foi um pouco desconfortável, **pois** passei mal pacas.

[...] estudamos um pouco sobre redação, focando nossos olhos no Enem, para **assim** garantirmos uma boa nota **e assim** fazer uma faculdade futuramente. Tivemos em abril/maio a nossa atividade online **e** portfólio novamente, onde nós aprendemos **também** com alguns youtubes professores. [...] visitamos o museu da energiza em João Pessoa, **mas** com outras disciplinas. Participamos de movimento **e** palestras, pedindo uma reforma urgente em nossa escola Luiz Aprígio, onde em seguida, fomos ao orçamento democrático **que** aconteceu na escola. [...].

Segundo excerto do relato 9. Dados da pesquisa, 2019.

Esse trecho em específico apresenta muitas relações estabelecidas pela conexão de ideias por meio de várias relações coesivas. Para entender melhor quais são esses processos, elaboramos um quadro contendo as informações necessárias sobre cada uma.

“AINDA”	RELAÇÃO DE ADIÇÃO
“COMO”	RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO
“E”	RELAÇÃO DE ADIÇÃO
“POIS”	RELAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO OU EXPLICAÇÃO
“ASSIM”	RELAÇÃO DE CONCLUSÃO
“TAMBÉM”	RELAÇÃO DE ADIÇÃO
“MAS”	RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO
“QUE”	RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO

Quadro 2- Coesão por conexão. Fonte: Elaboração própria, 2019.

Observem o uso de conectores importantes como o “ainda”, o “como”, o “e”, o “pois”, o “assim”, o “também”, o “mas” e o “que”. De acordo com esse pequeno quadro, podemos identificar três conectivos que têm como principal função adicionar uma nova informação, tal qual o “além disso”. As palavras “como” e “que” trazem uma relação de complementação, pois completam as informações trazidas anteriormente. Já o “pois” antecede uma explicação, enquanto o “assim” implica uma conclusão.

Dessa maneira, é possível afirmar que o aluno buscou construir seu texto conciliando vários recursos coesivos, tanto de reiteração quanto de conexão. Esses fenômenos trouxeram ao relato a fluidez necessária para o entendimento da narrativa. Vale ressaltar que dessa maneira o aluno demonstrou ter certo domínio dos recursos linguísticos necessários para a escrita de um texto.

DÉCIMO RELATO

O aluno distribuiu seu relato em 7 parágrafos, priorizando o uso dos verbos na primeira pessoa do plural, no pretérito. Além disso, durante a análise, vai ser possível perceber a utilização de um recurso que já nos é familiar: as repetições.

Vejamos o seguinte excerto:

No primeiro dia de aula explicou tudo como ia ser o ano letivo que esse ano ia ser mais diferente porque esse ano tinha simulado e o enem pra gente estudar e varias outras coisas foi muito legal o primeiro dia de aula tiramos fotos.

Estudamos concordância que foi um pouco o difícil mais eu aprendi.

Foi muito bom estudar Literatura Brasileira Pré-Modernismo, Revolução industrial e transição de governo.

Estudamos um pouco sobre Augusto dos Anjos, teve uma viagem mais eu não fui.

Estudamos um pouco sobre Arte Moderna.

Aprendi um pouco como faz redação a introdução, desenvolvimento e conclusão.

Primeiro excerto do relato 10. Dados da pesquisa, 2019.

Apenas nesse pequeno trecho, contendo as 6 primeiras estrofes, podemos perceber o quão redundante ficou o texto, apenas pelo uso das repetições literais. Note que as destacamos de preto e que algumas como o “ia ser” demarca uma questão importante: a influência da oralidade na escrita. Os verbos destacados de preto e que estão sublinhados juntamente com os de cor azul nos mostram que os pronomes que antecedem os verbos estão ocultos, o que caracteriza a elipse. Outro ponto que merece ser refletido é que o primeiro verbo destacado (explicou) implica dizer que alguém explicou algo, o que só pode ser entendido quando se considera o contexto de circulação do texto, qual a finalidade e qual o destinatário, que sabemos que é o professor da disciplina.

Além desses recursos de reiteração, o estudante também utiliza a conexão através dos conectores “porque”, “e”, “que” e o “mais”. Observem que o porquê é utilizado com a função de expressar a causa de algo, o aluno o utiliza para explicar que, de acordo com ele, o ano letivo seria

legal “porque” iria ter simulado e o Enem. Já o termo “que” aparece posteriormente atuando como um complemento de uma ideia anterior. Há ainda outra palavra destacada, o “mais”, que pelo contexto traz uma relação de oposição. Em suma, esse relato, ao contrário do anterior, nos mostra que o aluno aparenta ter pouco domínio das variedades lexicais, já que utiliza de muitas repetições literais, principalmente no primeiro parágrafo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou contribuir para a compreensão da importância da escrita para a sociedade atual. É fato que a escrita é necessária no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, porque também é por meio dela que demonstramos e perpetuamos nossos aprendizados. Sendo assim, o texto é um dos objetos centrais do ensino. Mas, de que forma podemos utilizá-lo? Apenas para eternizar algo ou apontar um erro? A resposta a essa pergunta é fácil. Isso pode ser explicado principalmente pela influência dos gêneros textuais que atuam como uma ponte entre o que sabemos e o que queremos exprimir através das palavras e, para isso, temos uma diversidade de gêneros para nos auxiliar, o que facilita demais o que pretendemos fazer, afinal, tudo que falamos ou escrevemos se encaixa em um gênero, seja discursivo ou textual.

Observamos o reflexo dessa relevância para a educação refletido nas orientações dos PCN e da BNCC, que enfatizam que todo ensinamento textual de Língua Portuguesa deve partir de um gênero, tanto para trabalhar a oralidade quanto a escrita. Entendendo que o gênero é necessário para analisar a continuidade textual, foi escolhido para a análise, o gênero relato, que é muito importante, pois permite aos alunos relatar suas vivências de maneira mais livre, propiciando assim uma abrangência maior da criatividade e do uso contínuo da subjetividade textual. Desta forma, esse gênero intercrusa a escrita com a oralidade, pois, assim como vimos durante as análises, em alguns momentos, os alunos escrevem tal como falam. Isso explica o uso ou a ausência de recursos coesivos tão importantes para a conexão das ideias, enfim, para a estrutura do relato.

Diante das informações sobreditas, podemos entender os motivos pelos quais se observaram mais fenômenos que outros, seja em recursos reiterativos, seja em recursos conectivos. Na reiteração, foi constatado que a repetição literal foi a mais utilizada, isso pode ser explicado justamente pela influência da oralidade na escrita, já que quando o texto é manifestado em contextos orais, não há tanta necessidade de elementos diversificados para se referir a um termo em específico, enquanto na escrita é fundamental que essa diversificação seja feita, para evitar repetição. O paralelismo e a paráfrase também sofrem influências da oralidade, apesar de que, nos textos analisados, isso se evidenciou mais no uso do paralelismo do que da paráfrase que raramente apareceu.

A substituição gramatical apareceu bem mais que a lexical, já que é mais fácil substituir um termo por um pronome, que é o que geralmente fazemos quando queremos nos referir a alguém, é mais cômodo. Já a lexical utiliza de recursos mais complexos, como hiperônimos, sinônimos,

caracterização situacional, o que exigiria bem mais dos alunos e o fariam sair da zona de conforto e de certa forma, isso influenciou na ausência de alguns desses recursos. Outro ponto relevante nesse processo de escrita foi o uso da elipse, que foi utilizado em quase todos os relatos analisados, mas será que os alunos fizeram o uso consciente do que significam? Nessa era digital qualquer forma de sintetizar algo é bem-vinda, e nesse sentido a elipse é fundamental, apesar da grande maioria do uso desse recurso ter sido feita pela ocultação dos pronomes.

A coesão por conexão, embora seja manifestada por diferentes funções de conectivos, nos textos foram observados através do uso de alguns desses, como por exemplo: relações de adições, de complementação, de oposição, de justificação, de alternância, de conclusão e de comparação. As relações de adição e complementação foram as mais utilizadas. Isso é compreensível já que o tema escolhido para os relatos consistia em elencar os aprendizados adquiridos durante o semestre letivo e explicar o que compreenderam de tais conteúdos. Logo, isso nos revela que o que impulsionou a maior utilização desses conectivos em detrimento aos outros foi a natureza e a função que exerciam no texto e que eram necessárias para ligar as ideias que traziam sentido ao que estava sendo dito.

Diante do que foi proposto na problemática do presente trabalho, foi possível concluir que, como havia sido previsto, foram encontradas muitas repetições literais, o que tornou por vezes o texto cansativo, assim como constatamos que outra estratégia coesiva de reiteração, além da repetição literal, apareceria, a elipse, o que foi confirmado. Embora também tenha sido sugerido que a substituição por sinônimo também fizesse parte das principais estratégias reiterativas, não comprovamos essa hipótese. No lugar desse recurso, o mais utilizado foi o hiperônimo. Além disso, ainda que a expectativa fosse de que não seriam observados muitos processos anafóricos e catafóricos nos relatos, notou-se que os processos por anáfora não só apareceram, como predominaram na maioria dos relatos, em detrimento ao catafórico, que só foi observado em um único relato. Além do mais, o paralelismo que pensamos que apareceria como tendo determinadas quebras sintáticas, nos foi revelado sendo utilizado no texto de maneira correta, o que comprovou um desenvolvimento com relação à produção textual por alunos concluintes.

Ademais, no que concerne à conexão, foi possível validar a hipótese de que os conectivos mais utilizados foram os de adição, apesar de que também se tenha notado a presença de muitos de complementação. Ainda, como foi afirmado no início da pesquisa, raramente apareceram

conectivos com função de finalidade ou alternância, assim como os de causalidade, condicionalidade e temporalidade.

Logo, através tanto da pesquisa quanto da análise, foi possível concluir que as principais estratégias de reiteração foram as repetições literais, as substituições gramaticais, lexicais e as elipses, além dos recursos paralelísticos. As de conexão, por sua vez, foram as relações por adição, complementação, oposição, justificação, alternância, conclusão e comparação.

Diante do exposto, acreditamos que essa pesquisa nos revelou a importância de voltarmos, enquanto professores, aos fatores textuais responsáveis pela própria composição dos gêneros trabalhados em sala de aula. Observamos nos relatos analisados, o pouco uso ou mesmo a ausência de alguns mecanismos coesivos, como a retomada por paráfrase, que aparece raramente, e a substituição por sinônimo (que acreditávamos que seria recorrente), além dos conectivos de causalidade, condicionalidade, temporalidade e finalidade, quase inexistentes nos textos observados. Isso nos mostra o quão importantes são os procedimentos didáticos como sequências didáticas, projetos, debates, grupos de estudos, enfim, aulas voltadas à temática, que objetivem o aprendizado desses recursos coesivos tão caros à tessitura de textos diversos.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Língua, gêneros textuais e ensino**: considerações teóricas e implicações pedagógicas. ed. Perspectiva: Florianópolis, v20, n01, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10369/9638>> Acesso em 5 de mar. 2019.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARAGÃO, Andreia Doria. Produzindo textos a partir do gênero relato pessoal. 2016. 85 f. **Dissertação** (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Ministério Da Educação E Do Desporto Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Escrita na universidade**: apontamentos sobre o gênero relato. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, Sinalge. Campina Grande, PB. 27 a 29 abr. 2017

FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; NETO, Pedro Rodrigues Magalhães. **Por uma didática de leitura e produção textual**: uma proposta de ensino com o gênero Relato Pessoal. Feira de Santana, v. 19, n. 3, p. 169-188, 2018.

JUBRAN, Clélia Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção do texto falado. Editora Unicamp, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Coesão textual**. 22.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2010, p. 19-36. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf> Acesso em: 06 mar. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Disponível em:<http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/327416/mod_resource/content/1/1.%20An%C3%A1lise%20dos%20g%C3%AAneros%20na%20oralidade_Marcuschi_2008.pdf>> Acesso em: 06 mar. 2019.

MARCUSCHI, L. A. Repetições. In: JUBRAN, C.C.A.S. & KOCH, I. G. V. **Gramática do português falado culto no Brasil**. Editora da Unicamp, Campinas SP, 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/338704/mod_folder/content/0/MARCUSCHI%20%282006%29%20-%20Repeti%C3%A7%C3%A3o.pdf?forcedownload=1>. Acesso em 13 de abr. 2019.

MENEZES, Rosângela Tavares de. Proposta de Intervenção na Oralidade: gênero relato de experiência em crianças da Educação Infantil. 2015. 85 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PILASTRE, B. **Tipologia e gêneros textuais**. Ministério público do estado do Piauí. Disponível em<<https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf/codigo/cEkBDoCKzSw%3D>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, Ana Maria Marques. Produções textuais na EJA: a reescrita como prática de aprendizagem. **Dissertação**- PROFLETRAS. Mamanguape, 2015. Disponível em:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7666/2/arquivototal.pdf&ved=2ahUKEwjQz7a0_czhAhWDILkGHb2vDzQQFjACegQIBRAB&usg=AOvVaw2falAs3vOpDE_QnDpXy96Y> . Acessado em: 13 ; 2019.

ANEXOS

RELATO1

No primeira dia de aula, que ocorreu no dia 17 de fevereiro, o professor deu aula sobre grupos nominais. Onde onde o professor nos explicou o que eram substantivos, artigos, pronomes possessivos, adjetivos e numerais. Ainda na primeira semana de aula o professor deu aula sobre sujeito. No dia 1 de abril o professor deu aula sobre substantivos. Onde ele falou sobre classe de palavras, tipos de substantivos. No dia 2 de abril o professor deu aula sobre adjetivos. Onde ele deu exemplos, passou atividade. E ainda em abril, o professor nos ensinou sobre a documentação que nós iríamos produzir até julho. No dia 15 de abril o professor deu aula sobre transitividade verbal. Onde ele nos explicou o que era verbo transitivo e intransitivo, objeto direto e indireto. No dia 16 de maio o professor deu aula sobre pronomes. Onde ele falou sobre classe de palavras, pronomes pessoais, pronomes indefinidos, pronomes relativos, pronomes interrogativos, etc. Entre maio e junho o professor passou mais na documentação. Ele nos ensinou alguns ângulos, onde ele nos ensinou na prática alguns ângulos, como: grande plano aberto, grande plano médio, grande plano fechado, base e ditado. Ele nos passou uma atividade, onde tivemos que fazer um mini documento com os ângulos que ele nos ensinou. Agora a nossa missão é produzir a documen-

data / /
S T Q Q S S D

Terceira este a dia 19 de julho.

RELATO

2

 data / /
 S T Q Q S S D

Relato pessoal.

nas aulas de português que se iniciou no dia 11 e o professor falou sobre a importância de termos o emem e o guia-mundo além também dos documentos necessários para nos inscrevermos no dia 15 de fevereiro nos levou para assistir um filme no qual o nome era "nasci uma estrela" que falava de uma mulher que cantava muito bem e certo dia ela foi cantar em um local que tinha vários amigos que dela e neste local tinha um cantor famoso que ficou louco por ela, tiveram filhos e ficaram, depois ele começou a apresentar ela em seus shows inclusive até cantar junto com ela e ela ficou muito famosa. no dia 18 estudamos grupos nominais e também estudamos sobre complementos verbais e adjuntos nominais explicou um pouco sobre cada assunto dando exemplo e tirando dúvidas devidas. no dia 22 explicou mais sobre grupos nominais e sujeito, objeto e fez a explicação; Dia 23 foi o dia da entrega do portfolio do mês de fevereiro.

no mês de março a primeira aula foi dia 11 e o professor falou sobre os 3 grupos da poesia. no dia 15 o professor trouxe um jogo chamado Kahoot de perguntas e resposta e passou um vídeo aula falando sobre poesia romântica.

no mês de abril dia 01 o professor nos falou do resultado da turma das provas da atividade de fevereiro e as atividades do mês de março. no dia 15 o professor falou sobre prosa urbana, prosa

data / /

S T Q Q S S D

requeridista, e deu exemplos como filmes e revistas, no dia 22 o professor nos proporcionou a assistir um filme chamado meu - meu em Paris para vermos os aspectos das cenas e a estrutura da edição para nos ajudar a reproduzir um documentário, no dia 26 o professor nos levou para a biblioteca para assistirmos um documentário chamado "bertão velho serrado", no dia 29 falou detalhadamente sobre a reprodução do documentário e nos deu algumas dicas.

No mês de maio dia 03 houve um aula no centro cultural Jurex no qual o professor Miguelito abordou o assunto de erro. No dia 15 passou uma atividade para nos ajudar a compreender propostas de produção do erro. No dia 17 explicou sobre pronomes, dia 20 nos mandou preencher um questionário sobre o documentário que estamos produzindo, dia 24 falou o básico sobre fotografia e trouxe uns slides nos mostrando exemplos e etc; dia 27 nos levou para uma aula de campo lá na praça das matas onde gravamos umas cenas.

No mês de junho dia 03 foi para o ensaio das cenas gravadas na praça. No dia 10 o professor falou sobre as metas da atividade participativa.

RELATO 3

Relatório

No início do ano como detento o professor Miguel iniciou as aulas explicando os assuntos que iríamos estudar durante todo o ano. Iniciamos com o assunto dos grupos nominais que está relacionado também os assuntos sobre sujeito objeto direto objeto indireto e predicativo. Logo depois ele explicou sobre como fazer o documentário que faz parte da olimpíada de português. Na agenda de Abril ele fez tipo um calendário que explicava o que agente vai estudar durante todos os dias da aula dele. No dia 03/04 agente estudou sobre substantivos artigos e adjetivos. Sobre os substantivos agente estudou sobre a classe de palavras e tipos de substantivos sobre os artigos nós discutimos as classes de palavras as funções dos artigos que acompanha o substantivo e o determinado gênero e número.

No dia do aula no fim o assunto comentado pelo professor de português foi "Tem ou não tem crase", ele mostrou algumas frases e tinhamos que dizer se tinha ou não tinha crase.

Depois início de um novo assunto que era o pronome, agente aprendeu a usar ele para exercer

data / /
S T Q Q S S D

uma função. Existe vários tipos de pronomes, entre eles
estão: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, interro-
gativos, indefinidos e relativos.

No dia 04/06 o professor falou sobre o nome e
explicou os assuntos que tínhamos que estudar para
ser de bem um simulado.

RELATO 4

Relato das aulas de Língua Portuguesa do mês de Fevereiro ao mês de Junho.

No dia 12 de Fevereiro, fomos lembrados dos grupos nominais, dos quais estudamos em outras aulas anteriores. Se trata do sujeito da oração e o objeto (complemento). Os grupos nominais podem conter substantivos, adjetivos, artigos, numerais e pronomes.

Foram dados exemplos que indentificamos adjuntos adnominais, núcleos da frase, sujeito da frase, objeto indireto e direto. Foi recomendada pesquisarmos sobre esses tais assuntos, incluindo o predicado. Com tudo isso, aprofunde um pouco de complemento verbal e nominal.

Novamente falamos mais sobre o sujeito no dia 15 do mesmo mês, mas apenas com uma pequena diferenciação: classificações do sujeito. Para aprofundar mais o mesmo conhecimento sobre tal assunto, pediu-nos para assistirmos vídeos no YouTube sobre sujeito e predicado, e fazer pequenas anotações.

Apartir do mês de Março começamos a falar sobre o Romantismo, que surgiu no final do século XVIII e foi o primeiro no início do século XIX.

Aqui no Brasil não foi possível esse movimento difundir-se com a chegada da família real em 1808; pois foram estabelecidas estruturas que facilitaram a expansão do Romantismo, e assim surgiram ou se manifestaram escritores brasileiros como Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves. Para fixarmos mais por dentro deste assunto, pedimos que ler, estudar, anotar e resumir as páginas 16, 17, 18, 23, 24 e 25 do livro didático de Português, além de um vídeo no YouTube sobre Romantismo.

As coisas mudaram para um rumo diferente e interessante novo pra gente no dia 11 do mesmo mês. Um desafio foi lançado! Teríamos agora que criar um documentário, e foi o tema "O lugar onde vivo". Para isso nos foi dadas as tipos de documentário, as peças de câmera, as perguntas que seriam necessários para a produção, e que o assunto do documentário deve

data / /
 S T Q Q S S D

ser apenas algo relacionado ao lugar onde vivemos, e no meu caso, Mamanguba.

As mais instruções, recomendações e orientações foram dadas no dia 21, e até agora estamos criando esse trabalho para apresentações regionais, isso se for bem feito.

No dia 02 de Abril passamos para os adjetivos, sua formação e locução adjetiva. Pronomes demonstrativos, pessoais e possessivos oblíquos foram dados no dia 06 e 07 de Maio. Transitividade verbal foi um assunto dado por uma colega, no dia 08 e 15 de Abril. Ela nos explicou sobre a predicação verbal, verbos intransitivos, transitivos e verbos ditransitivos. Além dos objetos diretos e indiretos, e verbos de ligação.

Dia 23 de Abril, começando com numerais e sua aplicação em parágrafos, no entanto, dia 20 de Maio vimos mais sobre a utilização de parágrafos e números em uma redação, o que é importante e essencial no ENEM. No dia 13 de Maio, usamos o simulado de Português e Matemática do ano passado para aprendermos mais como fazer uma paráfrase de estatísticas, com os textos motivadores da redação.

Por fim no dia 04 de junho, vimos como é uma referência com pronomes. Também nesses últimos dias - para treinar apenas fizemos um mini-documentário, com imagens que teremos durante uma aula com a mãe, enfrente a igreja da Matriz.

RELATO 5

Relatório da aula de português de fevereiro a junho.

Em 18 de fevereiro o professor Miguel Vitorino explicou sobre os grupos nominais.

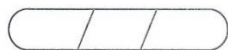
Ele explicou que os grupos nominais podem conter substantivos, adjetivos, pronomes, artigos, advérbios e numerais.

Em 11 de março o professor explicou sobre o romantismo na literatura do século XIX, ele nos mostrou ler o livro Kauê e Carlos Alves (poemas). O professor falou sobre as 3 gerações do romantismo na literatura, e elas são: 1ª Geração: nacionalista indianista, 2ª Geração: Byronismo ou mal do século e 3ª Geração: condorenisismo.

17/3 Ainda no mês de março Jorgens e Kahret e o meu grupo ao Wink ganharam as perguntas eram todas sobre o romantismo na literatura e eu quero que isso se repita nesse mês, e também nesse mês ter o início de portfólio individual.

No mês de Abril deu uma explicação sobre o romantismo na prosa no Brasil e elas eram prosa indianista que tem o índio como protagonista, encontro de dois mundos o europeu + nativo, a prosa urbana situada nos grandes centros (Rio de Janeiro) Amores impossíveis ou dificuldades de se concretizar e a prosa regionalista que ilustra a vivência de pessoas no interior do Brasil com foco em conflitos e questões sociais.

Em maio o professor deu um aula no final e falou sobre a crase.



ainda nessa mês fomos a praça da matriz gravar vídeos para uma aula de fotografia, e ele passou uma atividade online junto com um portifólio, e passou um livro "O Gato preto e outros contos".

P.S: eu fiz com muito esforço merece uma medalha.



RELATO 6

No mês de Abril, foram trabalhadas diferentes assuntos, entre os quais se inicia o estudo da Regência Verbal. Com relação ao exposto, "o seu estudo vincula as relações que se estabelecem entre os Verbos e os complementos".

No período de estudo, as informações trazidas foram de clara importância para os alunos, onde a total clareza do assunto é passada ao emissor (aluno).

Posteriormente, ainda no mês de abril (22/04), o assunto retratado em sala de aula é "2ª geração do modernismo", onde o principal foco foi os anos em que ocorreram importantes ações literárias, como por exemplo, semana de arte moderna (1922).

Previamente, no dia 06/05, dado o assunto sobre "roteiro para redação", vuolei aos alunos pensarem e refletirem sobre as redações disponibilizadas para o aperfeiçoamento dos alunos.

Foi apresentado (07/05) o estudo da regência nominal e sua importância na língua portuguesa, tanto na criação de



um texto, quanto em redações.

(20/05) A redação da OLP foi apresentada, com o objetivo de desenvolver a produção textual dos alunos, onde foram dadas as devidas instruções para a produção de uma redação "dissertativa argumentativa", com a obrigatoriedade de inclusão da Introdução, Desenvolvimento e conclusão.

Posteriormente, (22/05) a apresentação de Tipos Textuais (narrativo, descritivo, injetivo...) foi o assunto abordado no referente dia.

Até ainda no mês de maio, o professor, junto com a professora de redação (Edna) trabalharam sobre a redação proposta pelo governo do estado, onde o tema "Educação ambiental no contexto à sociedade e de pressão", foi abordado nas possibilidades que há em governar de produzir um texto com um tema considerado importante para nós alunos do ensino médio, onde é com grande ocorrência as causas de problemas de preservação e suicidas.



RELATO 7

Relatório

No mês de março a gente foi para viagem em São, visitar o memorial Augusto dos Anjos, onde aprendemos muito sobre a existência dele.

Em Abril iniciamos os estudos sobre Referência dos verbos, e também estudamos Referência verbal, depois disso ~~estudo~~ estudamos sobre a 2ª Geração do modernismo, onde falamos sobre a Semana de Arte moderna, a Guerra de volta de Nova York e o fim do governo de Getúlio Vargas. Falamos também sobre a poesia da 2ª Geração, onde foi citados vários nomes de autores.

Em maio iniciamos a leitura das Para fazer a Redação Para a Olimpíadas de Redação, tivemos Revisão e Aprendemos muitas coisas. No dia 07/05 estudamos sobre Referência nominal, no dia 13/05 estudamos sobre Colocação Pronominal. e no final de maio estudamos o tema da Redação do Concurso "Se ligar no ensino 2019", e no último aula o Professor passou as dicas para fazer o relatório.

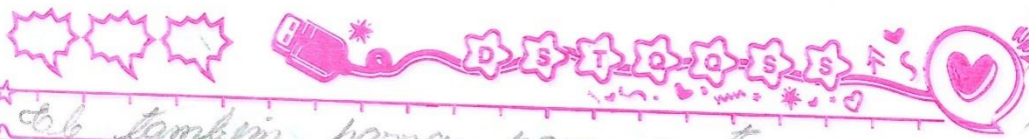
e no Aula de Hoje foi para fazer o relatório do 1º bimestre Foi passado do mês de Abril até agora.

RELATO 8

Professor Miquelins ele deu início sobre
 os assuntos nominais, e na data 22/02
 mais terminamos o assunto e no geral
 do mês o professor explicou sobre as
 atividades que ele passou em sala de
 aula ainda no mês de fevereiro, o
 professor Miquelins e outros professores resol-
 veram levar algumas turmas para o
 Centro Cultural Jérix para todos assistir-
 rem um filme "Maze uma Estrela"
 e quando terminou o filme ele aplicou
 um pouco sobre o portifólio.
 No mês Março no dia 11/03 o pro-
 fessor Miquelins falou sobre o roman-
 tismo e ele falou também sobre
 as três gerações da Poesia e depois
 ele colocou uma música para
 dar mais um pouco de alguma
 para turmas, e depois disse ele fala
 mais um pouco sobre o portifólio.
 No mesmo mês o Professor Miquelins
 passou para a sala o
 jogo chamado Kahoot e jogamos
 em grupo na sala de aula.



with love



* Ele também passou para o turno um
 * pouco mais e no dia falou sobre
 * poesia romântica e no qual ele disse
 * ele falou como preencher o portifólio.
 * E no mês de Abril no dia
 * 15/04/19 o Professor Miguelina explicou
 * sobre "PROSA Urbana" e Prosa regi-
 * onalista.

* Ele também deu exemplo com livros.
 * ele também aplicou na sala de
 * aula um trabalho de Pesquisa antes
 * e depois dos trabalhos.

* No dia 03/05 houve um aula lá no Centro
 * Cultural Jemir o professor Miguelina
 * falou e explicou sobre GRASE, ele
 * também mandou todos fazerem
 * atente nessa aula. E no dia

* 27/05/19 o professor levou a nova
 * turma novamente para o Jemir para
 * fazer uma demonstração de como
 * fazer um documentário, depois dos
 * fazer o fazer que ele deu ali.
 * levou a nova turma para a
 * praça da matriz para a iniciativa

* do documentário. O professor falou
 * sobre coisas sobre os grupos
 * românticos Romantismo, sujeito
 * mandou fazer uma pesquisa sobre as
 * mulheres que era assediadas

with love



RELATO 9

Bem, passa para tarde quase no fim de fevereiro e à noite estávamos estudando frase, oração e período, passando para a tarde, passei a estudar algo que não conhecia ainda, como as Vanguardas Europeias, a Semana da arte moderna e expressionismo. Fizemos a primeira viagem a campo, onde visitamos o museu o Augusto dos Anjos em Grajaú, que para mim foi um pouco desanimador, pois passei mal por lá. Depois da viagem ao museu, fizemos nosso primeiro portfólio online, baseado na literatura levanleira, escritores, incluindo o poeta Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos. Depois estudamos sobre prosa Regencialista de 30, Genêrese de 45 (*Prosa e poesia*), Artigo de opinião (gênero, desenvolvimento e proposta de intervenção, regência nominal, frase, colocação nominal). Tivemos um aula no Centro Cultural Jéssica sobre frase, onde aprendi muito a respeito. Estudamos um pouco sobre redação, focando nossos olhos no Enem, para assim garantirmos uma boa nota e assim fazer um futuro futuramente. Tivemos em Abril/Maio a nossa atividade online e portfólio novamente, onde nos aprendemos também com alguns voluntários professores. No mês de maio, fizemos nossa segunda viagem a campo, dessa vez, visitamos o museu da energia em São Paulo, mas com outras disciplinas. Participamos de momentos e palestras, pedindo uma reforma urgente em nossa escola. Saímos apressado, onde em seguida, fomos ao

Orçamento democrático. que apresentou na escola Lemos E.C.T.
lá distribuimos panfletos pedindo para que os alunos se
consolidassem e votassem a favor dessa reforma. Lá conhe-
cemos o governador João Azeredo e ganhamos nessa reforma
naaaaa". Agora estamos só esperando a data da reforma,
que estávamos esperando a tanto tempo, e que com a
ajuda de todos, conseguiremos!".

RELATO 10

Resumo de todas aulas de português

No primeiro dia de aula explicou tudo como era ser o ano letivo, que esse ano era um pouco diferente porque esse ano tinha simulado e o ensino pra gente estudar e narrar outras coisas foi muito legal o primeiro dia de aula tivemos vários.

Estudamos começando a que foi um pouco difícil mais eu aprendi.

Foi muito bom estudar Literatura Brasileira PR - Modernismo, Realismo e Industrial e Transição de governo.

Estudamos um pouco sobre Augusto das Anjos, foi uma reação mais eu não fui.

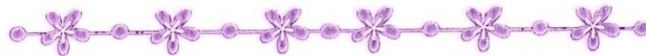
Estudamos um pouco sobre Arte Moderna.

Aprende um pouco como faz redação a introdução, desenvolvimento e conclusão.

Aprende sobre introdução de textos e dissertativo-argumentativos.

Estudamos estratégias de introdução e para regramática.

Estudamos 2ª geração do modernismo e questões nacionais.





Estudamos sobre a crise e várias outras coisas.

Fizemos simulado, foi um aula foi muito bom.

O último assunto, foi sobre educação emocional no combate a ansiedade e depressão que teve uma redução.



RELATO 11

Relato das aulas

Bom no Primeiro dia de aula que foi dia 11 de fevereiro começamos o professor de língua Portuguesa, ele explicou como seria suas aulas e recebemos a intercalista Rayane do Tercero ano para falar sobre o programa Gira mundo. no dia 15 de fevereiro o professor fez uma aula diferente levou o segundo e o terceiro ano para assistir um filme chamado nasce uma estrela foi bom uma aula diferente. No dia 18 começamos nessa aula normal o nosso primeiro assunto foi grupos nominais. No dia 22 fevereiro continuamos no mesmo assunto mas de forma resumida, explicou mas sobre grupos nominais que geralmente o sujeito vem antes do verbo.

Dia 11 de março iniciamos um novo assunto romantismo que é dividida em três fases, nacionalismo, Byronismo e Lacerismo, eu lembro que o professor mandou agente trazer um jogo chamado Kahoot que jogamos em grupos na sala de aula. no dia 15 de abril começamos a estudar o assunto Romantismo - Prosa que fala sobre prosa indianista, Prosa urbana e prosa Regionalista.

Dia 22 de abril o professor passou um filme "meia noite em Paris", para os alunos que tava sem fazer recuperações, e falou sobre o documentário que ainda está em andamento.

Dia 26 de abril o professor nos levou a sala de leitura para a nossa turma assistir um documentário e em seguida nós explicamos detalhes do documentário



No dia 03 de maio houve um aulas no Centro Cultural Fênix para o 2º e o 3º ano médio, contamos com a presença do professor Manuel Miranda e Francisco Guimarães.

Dia 13 de maio o professor passou uma atividade sobre assédio para nos ajudar a compreender melhor as propostas do Inim (Exame Nacional do Ensino Médio) e nos explicou sobre as atividades do mês de maio.

Dia 17 de maio o professor passou um formulário online e uma revisão sobre pronomes.

Dia 20 o professor passou um slide na sala sobre fotografia. Já no dia 24 agente foi para a matriz fazer uma oficina de fotografia.

Dia 03 de junho foi a entrega do documentário feito na matriz. Dia 10 o professor falou nessa nota do partizôlio.



RELATO 12

Curso: 2º B

Relatório das aulas

Nas aulas de Fevereiro o Professor Miguel junto com o Professor Miranda levou os alunos para a cantina e lá eles iniciaram o primeiro dia de aula falando sobre o Fim durante isso nos alunos estava a ouvir tudo que eles estavam falando, depois foram tomados conta e falou do lugar para onde ela foi e incentivou os alunos a fazer o Guia mundo. No dia 15 de Fevereiro o Professor Miguel junto com outros professores levou os alunos para o Centro Cultural Fenix para assistir o filme sobre uma estranha, filme maranhense no dia 18 de Fevereiro iniciou um assunto novo sobre grupos nominais, eu entendi que grupos nominais têm um grupo com um substantivo como muelos (ou Promom) dia 22 de Fevereiro estudamos sobre grupos nominais: Substituto x Obter. 14 de março iniciamos um novo assunto falando sobre romantismo e prosa no dia 15 de março iniciamos falando sobre o jogo Nohoot depois o Professor trouxe um slide falando sobre os 3 gerações da Poesia Romântica. No dia 01 de Abril o Professor Miguel falou o resultado da ^{atuação dos alunos} dos atividades de fevereiro e as pontas das atividades do mês de março (de alguns alunos) dia 15 de Abril falou sobre prosa urbana dia 22 de Abril teve um filme meia noite em Paris.

data / /
S T Q Q S S D

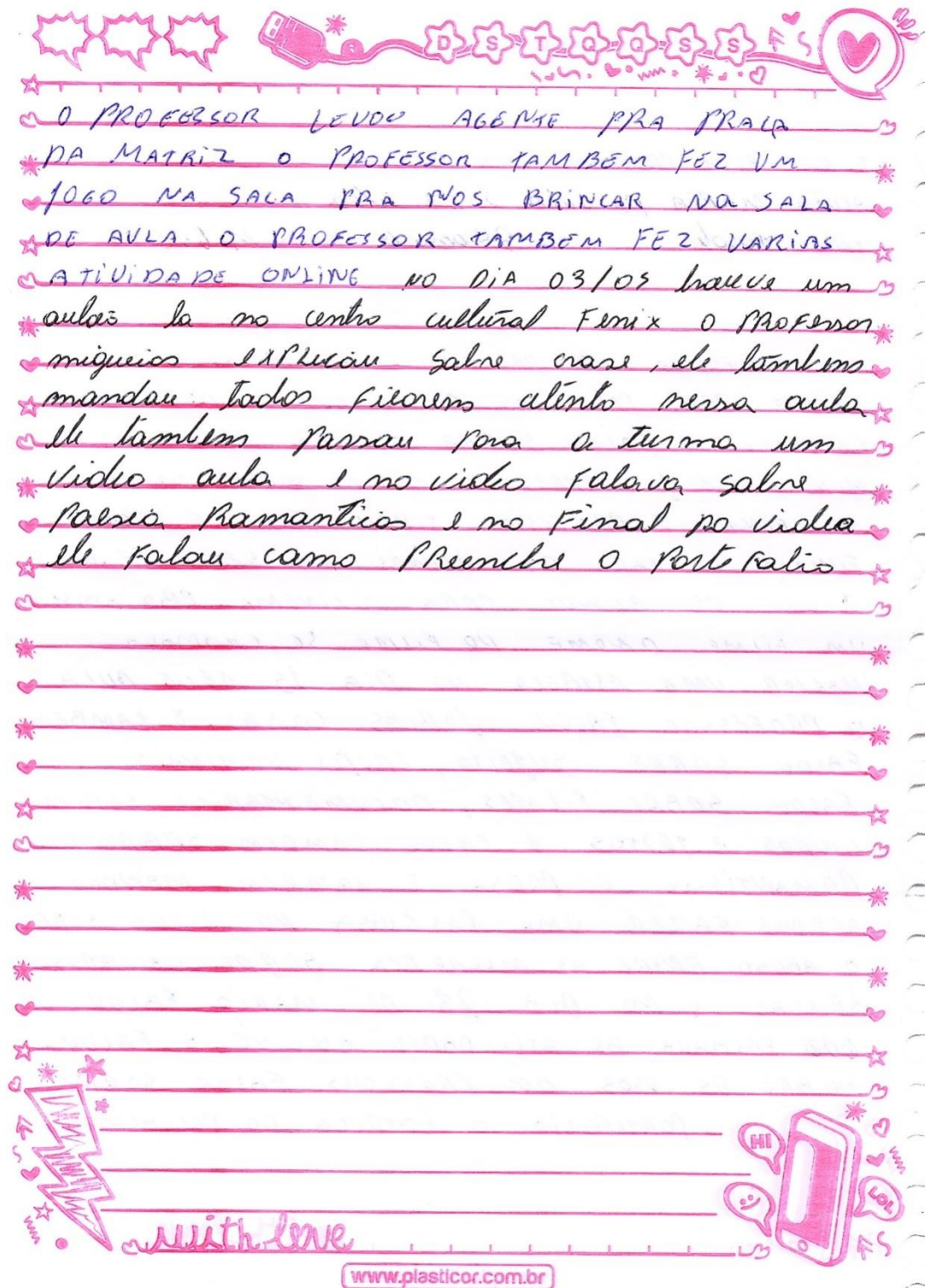
não entendi nada do filme dia 29 de Abril Foi
 quando o Professor falou que nós alunos ia
 começar fazer o Portfolio dia 26 de Abril
 viramos um documentário "Ser tão velho errado!"
 03 de maio Assunto de aulas - parte dia 15
 de maio Foi quando o Professor trouxe uma
 atividade de marcar x no dia 24 de maio o
 Professor levou nos alunos para uma aula de
 campo lá na Praça da matriz onde gravamos
 algumas cenas. 03 de Junho Foi para finalizar
 o documentário que fizemos dia 10 de Junho
 o Professor só falou das nossas notas
 do Portfolio

RELATO 13

EM FEVEREIRO NO PRIMEIRO DIA DE AULA LEVOU
AGENTE PRO PARVILHAO DO COLEGIO E DEU UMA
PALESTRA E FALOU SOBRE O GIRA MUNDO AS
MENINA QUE JA REPRESENTOU O GIRA MUNDO DA ESCOLA
NO FINAL O PROFESSOR TIROU FOTO E JOGOU
FUMACA NA CARA DOS ALUNOS NA SEXTA FEIRA
LEVOU OS ALUNOS PARA O CINEMA PRA ASSISTIR
UM FILME O NOME DO FILME SE CHAMAVA
NASCE UMA ESTRELA NO DIA 15 TEVE AULA
O PROFESSOR FALOU VARIAS COISAS E TAMBEM
FALOU SOBRE SUJEITO, GRUPOS NOMINAIS
FALOU SOBRE FILMES, DOCUMENTARIOS, SERIES
LIVROS E TEXTOS E FALOU TAMBEM SOBRE O
ROMANTISMO E PROSA E TAMBEM MANDOU
AGENTE FAZER UMA PESQUISA NO LIVRO SOBRE
O ABUSO ENTRE AS MULHERES SOBRE OS ABUSOS
SEXUAL E NO DIA 28 DE MARÇO FALOU
COM FEVEREIRA AS ATIVIDADES ONLINE E FALOU
SOBRE OS USOS DOS PRONOMES FALOU SOBRE
O PORTIFOLIO A ENTREGA DO DOCUMENTARIO



with love



RELATO 14

No início das aulas de língua Portuguesa foi falado sobre as classes nominais, que têm sujeito e complementos verbais, predicativos, no segundo dia foi explicado sobre sujeito x objeto, foi colado na quadra alguns exemplos e explicado e dado um exercício. Em seguida o professor contou com a gente sobre um documentário que não é uma produção, foi dada algumas sugestões de ideias para o documentário, as sugestões como documentário histórico, documentário Biográfico, Samalístico, Entrevista Interativa e documentário Sim. Foi falado sobre várias transições de aulas e explicado e passando exemplos sobre para exemplo.

O professor passou uma atividade que era para não escrevermos o que é sujeito, objeto direto, objeto indireto e predicativo, em seguida dado a agenda do mês de Abril. No dia 01 e 02/04 foi dado os assuntos sobre orientações gerais e adicionais, no dia 08 foi o início do bimestre online, no dia 09 revisão das aulas de Matemática, dia 13 foi dado o Roteiro do documentário e no dia 16 foi o fim do bimestre online, dia 22 foi o início do 2º bimestre, dia 23 organização do Saram, dia 26 capê fiscal e dia 29 foi a entrega do Português e a atividade de Abril.

No mês de Maio começamos um assunto sobre Números classes de palavras foi colado as grafias dos números. Também o aluno no qual que recebeu 3 disciplina Portuguesa, matemática e História, o assunto de Português data no arde foi sobre "Tem ou não tem classe" e tivemos uma pequena aula de campo na matriz para treinarmos como escrever o documentário.



RELATO 15

Série: 3º Ano A / Turno: Manhã

Relatório de Português

Bom, começamos com o assunto de regência das verbais, foi uma aula que o professor se baseou em coincidir com a redação do enem, as maneiras mais corretas de se escrever.

Após isso, em torno da 2ª semana de Abril, iniciamos o assunto da 2ª geração do Modernismo, nele abordamos o assunto sobre a Semana de arte moderna, o professor falou das movimentações modernistas que iniciam em 1922, em 1930 teve-se a queda da Balra de Valores de Nova York, e nesse período também a 2ª guerra mundial em 1945. citou temas como Estética da Prata, Estética da Prata e Prata Regionalista e Prata da 2ª geração que tem poetas e figuras influenciadoras como Murilo Mendes, Carlos Drummond, Vinícius de Moraes e Manuel Bandeira. É por fim, Regência Nominal, explicação e comentários sobre, e também brevemente, onde explicam as regras.

RELATO 16

Relato das aulas

No início das aulas mais precisamente em 11/02 primeira aula de língua portuguesa do professor Niquêiras teve o alinhamento tivemos muitas instruções do tipo de como seria as aulas ao longo do ano letivo que se iniciava, falou também sobre o eném e da importância que ele tinha na vida de todos nós, tivemos o prazer de reencontrar a ex-internauta Rayane que nos falou muito sobre tudo que ela viveu lá. Eu fiquei maravilhada com todas as conquistas e todas por ela a partir da qual momento eu comecei a cogitar a ideia de ser uma aluna participante do gora mundo. Já no dia 15/02 todos nós da escola fomos ao cinema (fênis) para assistir o filme nasce uma estrela, um filme maravilhoso que mostra que o amor é capaz de mudar pessoas e muitas vezes capaz de salvar vidas uma história de amor maravilhosa, já dia 18/02 na nossa segunda semana de aula onde iniciávamos um novo assunto sobre grupos nominais explicou os conceitos de cada um deles, no dia 22/02 ainda falávamos sobre grupos nominais sujeito e objetos. Dia 11/03 iniciamos um novo assunto sobre romantismo no século XIX falávamos sobre música, pintura e literatura ainda falando em romantismo os que agora romantismo = prosa, falamos sobre prosa indianista, prosa urbana e prosa regionalista. Dia 25/03 ainda continuamos falando sobre romantismo e prosa tivemos também um slide falando sobre a três gerações da poesia romântica, tivemos também um jogo online para ganharmos pontos em grupo, nome do jogo Kahoot. No dia 08/04 o professor Niquêiras falou o resultado da junção dos pontos da atividade online de fevereiro e os pontos das atividades do mês de março (de alguns alunos) No dia 15/04 falamos sobre prosa urbana, no dia 22/04





que foi o dia que foi a recuperação de alguns alunos. Também
foi passado um filme em sala. Meia noite em Paris filme que
por sinal eu não entendi nada, dia 26/04 assistimos um documentário
Sertão Velho dia 29/04 tivemos a notícia que produzíamos um
documentário que só seria entregue dia 20/07, dia 03 de maio tivemos
o aulaço assunto era o dia 35 de maio. O professor trouxe uma
atividade de monção, no dia 24 falou sobre a história sobre fotografia,
no dia 27 tivemos uma aula de campo na praça da matriz
onde gravamos algumas cenas de um documentário. No dia
03/06 dia que foi só pra enviar atividade dos documentários que
fizemos, e dia 30/06 falou sobre nossas notas.



RELATO 17

Série: 2º B Profº: Miçuéias

Relato Pessoal - Mês de Fevereiro até Junho

Já no início das aulas do mês de fevereiro, na matéria de Língua Portuguesa tivemos o Primeiro Conteúdo: "Grupos Nominais", no dia 18. Foi esse assunto estudado nesse mês. Após esse assunto finalizado no dia 22, o Professor de Português Miçuéias Vitorino, explicou sobre como aconteceria o seu sistema de ensinamento, ele disse que iríamos trabalhar com a tecnologia, ou seja, trabalharíamos com atividades online. Nesse sistema também iríamos utilizar o "Portifólio", onde nós escreveríamos sobre as atividades ocorridas no mês de fevereiro. Também sobre esse mês, tivemos um dia de aula diferenciado, fomos assistir um filme chamado: "Star is a Born" em um Centro Cultural Fênix, um lugar onde acontece eventos.

No mês de março, iniciou-se com um novo assunto, o "Romantismo", no dia 18. Nesse assunto, fala-se sobre as Culturas Clássicas, as músicas, pinturas, literatura e as suas três gerações; 1ª geração: nacionalista, indianista; 2ª geração: Byronismo/mal do século, ultrarromantismo; e a 3ª geração: Condoreirismo. No dia 15 foi ensinado mais sobre o assunto, mas dessa vez, o Romantismo no Brasil. O Professor também explicou sobre um novo modelo de Portifólio para utilizarmos. E também no mesmo dia, tivemos nosso Primeiro



Contato tecnológico avaliativo na sala de aula, que foi um jogo online chamado: "Kahoot", jogo de Perguntas, onde cujo as Perguntas eram sobre o assunto do Romantismo.

Em abril dia 12, foi passado outro assunto relativo ao Romantismo; o Romantismo na Prosa. Cujo as Prosas; indianista, urbana e regional. E em relação a esse assunto, foi falado sobre os livros: "Iracema", "Moriminda" e a "Escrava Isaura", pois foram obras importantes que fizeram parte desse assunto. No dia 22, o Professor passou um filme chamado: "Meia-Noite em Paris", para já observarmos alguns Cortes de Cenas, que seria relacionado ao futuro documentário que faríamos. No dia 26, assistimos um documentário que já era como uma base cada detalhe passado, e explicados depois pelo Professor sobre esses detalhes de filmagem. E no final do mês em outra aula de Português, o Professor falou mais detalhadamente sobre a reprodução do documentário e nos deu várias dicas de como poderíamos reproduzi-lo.

O mês de Maio, iniciou-se com um voto para os alunos do 2º e 3º ano médio: o aula, no dia 3. No dia 13, tivemos uma atividade relacionada à Proposta de ensino, onde tivemos de criar 6 frases baseadas no tema da Proposta. Dia 14 foi dado o primeiro assunto do mês: "Pronomes". 20 de maio foram formados os grupos de 3 pessoas para produzir o documentário, e preenchermos um formulário sobre como iremos fazer. Dia 24 foi passado slides sobre fotografia e explicado sobre o assunto, após tivemos uma oficina de

Cinema, onde gravamos um mini documentário  para por em prática.
Em Junho dia 3 foi entregue a atividade do documentário gravado no dia da oficina de Cinema.



RELATO 18

Serie: 2º ano B Professor: Niquelton Vitorino

Relato pessoal de português
Sobre: O mês de fevereiro até
junho.

O começo dos aula foi dia 11 de fevereiro pois o professor levou todos para fala sobre a sua matéria. dia 18 tivemos o nosso primeiro assunto sobre os grupos nominais tem como objetivo Explica: sujeito, substantivos, adjetivos, pronomes, artigos, advérbios, numerais, pois pode ter objetivo o complementos verbais, funções de núcleo e pode fazer funções de núcleo. no dia 22 o professor falou mais sobre o assunto de Grupos nominais, sujeito objetos. no dia 25 o professor levou os alunos para assistir um filme.

No dia 12 março começo fala mais do romantismo que iniciou-se no século XIX com suas literatura, artes, pinturas e música, as três fases da poesia romântica. Romantismo se desenvolveu no século XIX na Europa por revolução francesa. e foi iniciada em (1836 - 1881) no Brasil. as fases do romantismo são 1º geração: Nacionalista indianista 2º geração: Mal do século ou Byronismos 3º geração: Condoreirismo. e também o professor passou





$S_1 \cdot T_M \cdot Q_M \cdot Q_J \cdot S_V \cdot S_3 \cdot D_0$

para ler o livro de Juracy e Castro Alves. Já no 2º Bimestre do dia 12 de Abril começou a falar as prosa Romântica no Brasil, é romantismo. Prosa as três prosa 1900 em dia, Urbana, Regionalista essa explica Abalicas escrituras, humanidade e patriocídio. dia 15 falou das prosa Romântica do Brasil. dia 22 o professor passou um filme meia noite em Paris. Já na aula do dia 26 os alunos foi para sala de literatura para assistir um documentário do Terço Velho Cerrado. nas aulas do dia 29 o professor falou mais detalhadamente da reprodução do documentário e deu vários discos.

No dia 3 de Maio tivemos um aulas relacionado ao enem no turno da manhã falou sobre crase e turno da tarde falou de atividades de redação. dia 13 passou uma atividade de seis frases sobre o preposto do enem. dia 17 o assunto de pronomes que fala Sujeito, adjunto, adnominal. no dia 20 mostrou preenche um formulário do documentário. dia 24 fomos para matriz fazer uma oficina Cinema.

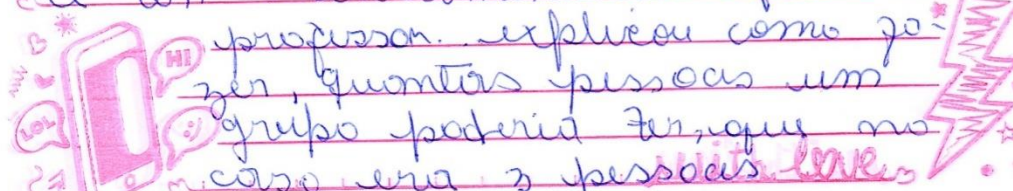


RELATO 19


 Português

No dia 12 de fevereiro começamos a estudar sobre os grupos nominais. O professor também fez uma agenda de abril, que continha tudo o que agente ia estudar na aquele mês. No primeiro dia do mês de abril tinha três coisas para gente fazer, aqui era pega as fixas de leitura, ler os contos Tracina e Lucida, e o gato preto e outros contos. Há ele também ensinou agente quais são os tipos de Documentário tinha o Biografico, o Histórico e o jornalístico. Aprendemos sobre os numerais, classe de palavras e aplicação um para frases, no momento agente voltamos a estudar sobre os pronomes, os pronomes pessoais, pronomes demonstrativos função de adjunto adnominal no enunciado, sobre as parafrases de dados estatísticos, fizemos uma prova sobre esse assunto. Por fim ele marcou o simulado que iria está o-line.

e tem o documentário que o professor explicou como fazer, quantas pessoas um grupo poderia ter, que no caso era 3 pessoas.





* que tem o mês de junho todo
 * para fazer esse documentário
 * agente também fez um vídeo
 * que olaria mais pontes.

* E. E. E. f. M.º Prof: Luiz Aprigio

* Aluna:

* turno = manhã

* Série = 2º ano A

* Prof: Miquias



with love



RELATO 20

* No começo do mês de Fevereiro, nas primeiras aulas portuguesas o professor Miquêias deu o ~~os~~ assunto de grupos nominais na data 22/02 concluímos o assunto. Já no final do mês também o professor explicou um pouco das atividades mensais. O Portifólio, ainda em fevereiro, mais especificamente na primeira semana de aulas, o professor Miquêias e outros professores levaram os alunos para o centro cultural Jéru para assistir um filme "Nasce uma Estrela (Star is a born)" quando terminou o filme ele explicou algumas coisas sobre o Portifólio.

* No mês seguinte caso, o mês de março no dia 11/03, o professor Miquêias fala sobre o romantismo e também sobre as três gerações da Poesia. Ele também escolheu uma música pra ficar mais interessante a aula dele o engraçado disso é que a música era de ~~1910~~ Séc XIX, relacionado ao assunto e depois disso ele fala um pouco sobre o modelo do portifólio. E também no mesmo mês de março o professor Miquêias voltou pra nossa sala um jogo chamado KAHOT e jogos em sala de aula.

Ele também passou um vídeo aula falando sobre poesia romantica e no final falou como preencher o perfidético

" Já no mês de abril no dia 15/04/19 o professor explicou e falou sobre "PROSA" Urbana Prosa regionalista e deu exemplos com livros etc.

Ele passou também um trabalho de Pesquisa e os temas foi o Povo, nativos antes e depois dos espanhóis. Teve uma aula no centro cultural Jênix

Que é no mês de maio que foi no dia 03/05/19 e na aula falou sobre Erase e outros assuntos de outros

professores. Miquelins também falou sobre um pouco sobre Erase na aula, ele falou, fique de olho na regência dos verbos e necessidade de completar os nomes. pra poder colocar o acento na letra (ai. ca). E no dia

27/05/19 o professor ~~leu~~ levou nós alunos para o Jênix de Para fazer uma demonstração de um ~~em~~ Documentário umas dicas que ele deu.

* Grande Planos - cenário grande e pessoas pequenas

* plano médio - pessoas na mesma proporção

* plano fechado

* close e etc...